

Instituto Superior de Psicologia Aplicada



**GAGUEZ E IDENTIDADE: UMA
PERSPECTIVA PSICOSSOMÁTICA**

Nome do autor

João Eduardo Milhano Correia da Silva Esteves

Nº de aluno

15312

Tese submetida como requisito parcial para obtenção do grau de

Mestre em Psicologia

Especialidade em Psicologia Clínica

2008

Instituto Superior de Psicologia Aplicada

**GAGUEZ E IDENTIDADE: UMA
PERSPECTIVA PSICOSSOMÁTICA**

João Eduardo Milhano Correia da Silva Esteves

Dissertação Orientada por: Mestre Helena Germano

Tese submetida como requisito parcial para obtenção do grau de

Mestre em Psicologia

Especialidade em Psicologia Clínica

2008

Dissertação de Mestrado realizada sob a orientação de Mestre Helena Germano, apresentada no Instituto Superior de Psicologia Aplicada para obtenção de grau de Mestre na especialidade de Psicologia Clínica conforme o despacho da DGES, nº 19673 / 2006 publicado em Diário da Republica 2ª série de 26 de Setembro, 2006.

Agradecimentos:

Um especial agradecimento à Mestre Helena Germano pela disponibilidade, simpatia, compreensão e facultação de um dos casos para este estudo.

Agradecimento à minha namorada, Marta pela pessoa que é, pela sabedoria, pelo apoio prestado ao longo da elaboração desta tese e principalmente pela compreensão demonstrada nos últimos meses.

E também... à minha família que nunca deixou de me incentivar na elaboração deste trabalho de final de curso.

Resumo:

O presente estudo aborda a gaguez numa perspectiva psicossomática. Procurou-se analisar a existência de problemas de identidade nos indivíduos gagos, com especial ênfase na influência da relação mãe-criança nos primeiros tempos de vida, a linguagem, os afectos, os ritmos (corporais, relacionais e biológicos) e a organização espaço-temporal na construção da identidade. Utilizou-se como método o estudo exploratório de caso, tendo participado neste estudo dois jovens com um diagnóstico clínico de gaguez, um do sexo masculino (11 anos) e outro do sexo feminino (15 anos). Realizaram-se entrevistas com os sujeitos e uma entrevista com as mães de modo a recolher informação anamnésica sobre os mesmos. Para perceber a dinâmica afectiva dos sujeitos e a sua capacidade de se imaginar e se identificar enquanto pessoa, utilizou-se a prova projectiva Rorschach. O teste de Piaget-Head e Prova de Ritmos foram utilizados para perceber a organização espaço-temporal dos sujeitos. Os resultados obtidos parecem revelar uma desorganização nos ritmos relacionais, corporais e biológicos dos sujeitos; fragilidades na constituição da imagem e esquema corporal que se reflectem em problemas na lateralidade; dificuldades no processo de separação-individuação na relação mãe-criança; dificuldades nas relações sociais e na expressão de afectos e uma perturbação a nível da aquisição e constituição de uma identidade própria e diferenciada.

Palavras-chave: gaguez, identidade, psicossomática, ritmos, relação mãe-criança.

Abstract:

This paper aims to analyze the speech disorder “stuttering” from the Sami-Ali psychosomatic theory perspective, specifically, the existence of identity problems in stutterers. The mother-child earlier interactions, language, affection/emotions, rhythm structures (body, relational and biological) and space-time organization were analyzed as they may influence the identity construction process. This is a study case research. There were two participants, one male (11 y.) and one female (15 y.) with a clinical diagnosis of stuttering. A psychological assessment of the subjects was conducted. This assessment was constituted by: Clinical interviews (with the participants and their mothers separately), Rorschach projective test application, to assess individuals’ affective dynamics and Piaget-Head and Mira Stamback tests to assess time-space structures organization. Results revealed the existence of disorganized relational, body and biological rhythm structures, difficulties in body image and body schemata development, limitations on the process of separation/autonomy in mother-child relationship, social skills and affect/emotions expressiveness difficulties and disorders on the acquisition and development of one’s own and differentiated identity.

KEY-WORDS: stuttering, identity, psychosomatic, rhythm, mother-child interaction.

Índice:

	Pág.
Resumo	
Introdução	
<i>Gaguez</i>	1
<i>Identidade</i>	2
<i>Perspectiva Psicossomática</i>	3
<i>Objectivo do Estudo</i>	5
Método	
<i>Participantes</i>	6
<i>Procedimento</i>	6
<i>Instrumentos</i>	7
Resultados	
<i>1º Caso – João</i>	9
<i>2º Caso – Susana</i>	12
Discussão	18
Referências Bibliográficas	24
Anexos	
1º Caso	
Anexo 1 - Protocolo da Wisc-III	
Anexo 2 - Análise Inter e Intra-individual da Wisc-III	
Anexo 3 - Protocolo Rorschach	
Anexo 4 - Psicograma	
Anexo 5 - Protocolo Piaget-Head	
Anexo 6 - Protocolo da Prova de Ritmos	
2º Caso	
Anexo 7 - Protocolo Rorschach	
Anexo 8 - Psicograma	
Anexo 9 - Protocolo Piaget-Head	
Anexo 10 - Protocolo da Prova de Ritmos	

Introdução:

A gaguez é uma perturbação do ritmo da fala cuja etiologia não é totalmente conhecida devido a uma multiplicidade de factores que parecem estar-lhe associados e que a tornam uma perturbação complexa. Talvez por isto, esta seja uma das patologias da fala que mais tem inquietado os investigadores, que desde há alguns anos, têm tentado circunscrever causas e conseqüentemente desenvolver métodos terapêuticos eficazes nesta perturbação. Para estudar esta perturbação, o Modelo Psicossomático, pela sua abrangência parece permitir compreender alguns dos factores que podem estar inerentes à sua complexidade, uma vez que tem em conta aspectos como a relação (a nível psíquico e biológico), o ritmo, o tempo, o espaço e a identidade (Germano, 2003).

A fala tem inerente um ritmo e adquire-se na relação com a mãe. Por volta do oitavo mês (fase em que ocorre a angústia do estranho), a criança começa a fazer uma ancoragem aos sons da língua materna eliminando, do seu palreio, os sons parasitas da mesma. A partir do momento em que a criança começa a falar, pela imitação dos sons da língua materna, começa a expressar-se como alguém que é diferente do outro. Ora se existir uma perturbação da fala e no reconhecimento de si próprio enquanto diferente do outro, pode supor-se a existência de uma perturbação ao nível da identidade. Tendo isto em conta procurou-se explorar a existência de problemas de identidade nos sujeitos gagos.

Gaguez:

O DSM-IV-TR (2002, pag.67) define a gaguez como “uma perturbação na fluência normal e organização temporal da fala, inadequadas para a idade do sujeito. Esta perturbação é caracterizada por frequentes repetições ou prolongamentos de sons e de sílabas.”

Um estudo de Rustin (1991) referido por Simon (1996) indica que o período em que a gaguez costuma instalar-se, situa-se entre os 3 e os 7 anos. Este período coincide com a altura em que a aprendizagem da fala e da linguagem são mais intensos.

De acordo com o DSM-IV-TR (2002, pag.68) a gaguez começa “(...) gradualmente com a repetição de consoantes iniciais, palavras que geralmente iniciam uma frase ou longas palavras. (...) À medida que a perturbação progride (...) as alterações da fluidez tornam-se cada vez mais frequentes e a gaguez ocorre com mais frequência nas palavras ou frases mais significativas.”

Para Serrano (1996), existem problemas de lateralização, da estruturação espaciotemporal, perturbações da linguagem fonológica e expressiva ou problemas motores, associados à gaguez. O autor considera ainda que a gaguez implica uma certa perturbação funcional do ritmo respiratório e dos órgãos fonatórios interferente com a capacidade de se servir correctamente da palavra como instrumento de comunicação. Esta relação entre gaguez e perturbação do ritmo respiratório é confirmada por alguns estudos como os de Berry (1938, in Bloodstein, 1995) e o de Germano (1997) onde se constata a existência de uma relação entre gaguez e asma.

Segundo Anzieu, A. (1977, pag.106) “a fala é um acto, um movimento, que projecta, o sujeito em direcção ao destinatário”. Esta autora defende que os problemas de aquisição da linguagem na criança têm todos uma relação estreita com a problemática afectiva, de tal forma, que por vezes as circunstâncias envolventes e o conflito interior da criança são tais que esta mantém a sua gaguez.

Sami-Ali (in Germano, 2003, pag.73) relaciona a gaguez com a génese do espaço e com a constituição da imagem do corpo.

Identidade:

“Somos, pelo menos em certa medida, uma criação do sistema relacional em que vivemos e convivemos – vale dizer, da relação afectiva em que fomos envolvidos e nos envolvemos” (Matos, 2002, p. 215).

Mãe e bebé vão usando mensagens cada vez mais complexas. Vão-se organizando ritmos que dão origem a um sentimento de continuidade que não desaparece. Deste modo, o bebé passa a ter o sentimento que é sempre o mesmo. Ritmo e tempo são dimensões que na perspectiva de Danan (2004) estão sempre presentes nesta organização. A mãe desempenha um papel de sincronizador e de guardião (fome/saciedade, regulação térmica, vigília/sonho, etc.) dos ritmos biológicos da criança. É devido à existência de uma ritmicidade na satisfação das necessidades que a criança vai poder construir e conservar as experiências de prazer. A criança poderá recordar-se dessa lembrança mais tarde, para obter satisfação, ou alterar a situação, (imaginariamente), mesmo na ausência do objecto. Assim, constitui-se não só, a primeira experiência de criação de um imaginário, mas também de um esboço de subjectividade.

É então fundamental, segundo Contant & Calza (1993) que a mãe seja introjectada na sua totalidade para que seja criado à sua imagem, um objecto constante e permanente. É assim que se constituem os objectos - imagens do corpo, na medida em que representam a

relação do corpo da criança com o corpo da mãe, numa dupla circularidade de trocas, submetida à arte da maternidade que consiste em dar à criança a possibilidade de gerar o seu próprio espaço-tempo através do respeito dos seus ritmos corporais.

Pelo contrário havendo uma desarmonia rítmica, este processo tenderá a ser mal-sucedido (mãe rígida, normativa demais, inscrita no social). A experiência do ritmo e a constituição de uma temporalidade têm um papel muito importante na construção da subjectividade e da identidade do sujeito.

“A capacidade de continuar a ser o mesmo através da sucessão de mudanças constitui a base da experiência emocional da identidade.” (Grinberg & Grinberg, 1998, pag. 64).

Nalguns indivíduos, surge uma “angústia face à mudança” que tem na base fantasias de perda ou aniquilação da sua identidade.

“O sentimento de identidade é o conhecimento da pessoa de que é uma entidade separada e distinta dos outros.” (Kramer, 1958, in Grinberg & Grinberg, 1998, pag. 21)

O sentimento de identidade é experienciado pelo sujeito enquanto resultado do processo de individuação-diferenciação, base do sentimento de unicidade (ser uno e único) e pelo sentir-se o mesmo através do tempo. Tudo isto se incluiria na fantasia inconsciente do *Self* sediado no *Eu*, base do sentimento de identidade.

A ancoragem da identidade no seu estado nascente constitui-se em torno de um processo que começa por volta do oitavo mês (Sami-Ali, 1998, 1984, in Rotbard, 2004) e consolida-se quando o reconhecimento de si se define pela percepção do rosto do outro como sendo outro. Antes da efectivação deste processo, a criança forma um todo indiferenciado e complementar com o outro imaginário que é o corpo materno. De acordo com Sami-Ali (1974, in Rotbard, 2004) o sujeito vive-se como um objecto parcial pertencendo a um corpo composto, o corpo materno e o seu juntos, pois ainda está longe de ser para si mesmo uma pessoa autónoma.

Perspectiva psicossomática:

A perspectiva psicossomática proposta por Sami-Ali visa pensar e compreender o homem e a sua complexidade tendo na sua base um modelo relacional que envolve, através de uma causalidade circular, as dimensões psíquica e somática enquanto entidades que estão inerentes ao processo que leva a pessoa a ser o que é.

“A psicossomática é a Ciência que articula o biológico e o relacional intersubjectivo. (...) A partir de uma avaliação crítica dos modelos dominantes, os do funcionamento mental

e os da biologia, é posto à prova um novo modelo, autónomo e capaz de abordar a dupla realidade biológica e relacional.” (Pedro, 1997, pag.3)

Ao tentar compreender-se a relação deve ter-se em conta as dimensões do espaço e do tempo. Os ritmos biológicos, fisiológicos e relacionais são também dimensões fundamentais para compreendermos o que se passa no fenómeno relacional. Isto, na perspectiva de Sami-Ali (2003), implica que o funcionamento pessoal seja determinado relativamente ao espaço, ao tempo, ao sonho e ao afecto com o objectivo de perceber qual é o potencial disponível à partida.

A teoria relacional defendida por Sami-Ali (2004) afirma o primado absoluto da relação estabelecendo que tanto o psíquico como o somático são relacionais. Pedro (1997), considera que, tanto a nível biológico como a nível relacional, existe, entre os funcionamentos relacionais e algumas situações conflituais uma causalidade circular, que está presente em toda a patologia psicossomática.

Para Sami-Ali (2003) tudo se passa como se a mesma dificuldade, (a dificuldade de ser), se projectasse simultaneamente no duplo plano biológico e relacional, de forma que é esta totalidade que interessa interrogar com o objectivo de a reunir à unidade, e de pensar a terapêutica a partir daí.

Também Danan (2004) considera central, não só a questão do ritmo como também a da temporalidade. O tempo constitui-se, exactamente como na noção de espaço, um bom indicador da constituição de um imaginário e de uma subjectividade próprios. Na patologia da banalidade ou na adaptação, o sujeito é invadido por um ritmo social, profissional, que não é o seu, que prolonga o superego corporal parental e pereniza o desapossamento de si mesmo, pois encontra-se dependente de um quadro de referência externo que o invade.

Ao abordar a identidade psicossomática, no ponto de vista de Rotbard (2004), deve ter-se em conta o funcionamento do sujeito nos seus vínculos significativos, o que implica a dialéctica intersubjectiva nos eixos da organização espacio-temporais que compreendem também o lugar do sujeito e dos outros como objectos internos. A estruturação da imagem do corpo, na qual se encontra a subjectividade, que se forma através de um processo de organização da representação de si, opera-se durante os diferentes momentos evolutivos, preservando as marcas da história relacional. Essa imagem do corpo é marcada, não só pelos acontecimentos que se apresentam à criança, mas também pelas características singulares da maturação psicossomática em função das respostas que o meio lhe dá.

A gaguez é interpretada como “um problema psicossomático (...)” na perspectiva de Stein (1953, cit. por Estienne, 1996, pag.56). Sami-Ali (1974), afirma que o discurso do

gago se desenrola num espaço imaginário onde as palavras e não as coisas se repetem por inteiro ou em parte. A presença do objecto duplo faz-se sentir no domínio da linguagem, sendo que o discurso acaba por organizar-se segundo o modelo das relações espaciais simétricas. “A gaguez parece, portanto, inserir-se também na espacialidade do corpo próprio que na perspectiva imaginária é determinante.” (Sami-Ali, 1974, pag.33).

Objectivo do estudo:

Constata-se que o processo de construção de uma identidade autónoma no bebé, se inicia simultaneamente no período em que ele descobre as diferenças entre si e o outro. É neste mesmo período que os sons da língua materna são o seu exclusivo padrão de produção vocal. Esta exclusividade, permite-lhe como que estabelecer não só, um paralelismo entre a diferença do que o bebé reconhece de si próprio em relação aos outros, como também o reconhecimento de determinados elementos e ritmos padronizados significantes da sua língua materna. A partir daqui vai eliminando outros elementos e outros padrões rítmicos supérfluos. Esta simultânea aquisição do uso da língua materna e da pertença a si próprio são, deste modo, dois aspectos muito significativos na aquisição da identidade. A constatação deste simultâneo desenvolvimento permite-nos colocar a hipótese da existência de uma relação ao detectar-se uma perturbação nestes dois aspectos. Assim, se existir perturbação na fluência/ritmo da fala, é provável que também exista na pertença de si, isto é, na sua própria identidade.

Este trabalho tem como objectivo abordar a gaguez numa perspectiva psicossomática tentando responder ao problema em estudo: existem problemas de identidade em pessoas com gaguez?

Método:

Esta investigação constitui um estudo exploratório realizado tendo por base uma metodologia de estudo de caso, na medida em que é um método que permite observar, descrever, perceber e explorar o mundo interior de um determinado indivíduo, de forma aprofundada. É um método que privilegia sobretudo a relação e, através dela, permite aceder a informação que não poderia ser obtida por experiências, questionários ou apenas por observação (Lieblich, Tuval-Mashiach & Zilber, 1998).

A análise de dados foi qualitativa tendo importância crucial, os aspectos intersubjectivos inerentes à relação.

Participantes:

Fizeram parte desta investigação dois sujeitos com diagnóstico clínico de gaguez, um do sexo masculino, outro do sexo feminino. O João de 11 anos de idade, que frequentava o 5º ano de escolaridade e a Susana de 15 anos de idade, que frequentava o 9º ano de escolaridade.

Procedimento:

Inicialmente, os sujeitos foram contactados através de: um Serviço de Psicologia e Orientação de uma Escola de 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico e um Gabinete de Clínica Privada. Foi solicitado o consentimento informado dos jovens e dos seus Encarregados de Educação.

Foi realizada uma entrevista inicial com os sujeitos com o intuito de reduzir a ansiedade relativamente à situação em causa e para perceber o modo como vivem a sua perturbação. Posteriormente, foram efectuadas mais duas sessões onde foi possível fazer observação directa dos sujeitos e obter mais informação acerca dos mesmos. As sessões seguintes foram reservadas à aplicação das provas consideradas pertinentes.

Por permitir aceder a um maior e mais significativo número de dados utilizou-se a observação directa e a entrevista clínica (aberta), de modo a obter informações relevantes sobre a vida dos sujeitos e consequentes problemáticas a ela inerentes.

No primeiro caso, foi efectuada uma avaliação psicológica do sujeito que chegou à consulta devido a gaguez e dificuldades de aprendizagem. Foram aplicadas as provas Wisc-III, para avaliar o funcionamento intelectual do sujeito, o teste projectivo Rorschach para analisar a sua dinâmica afectiva e foram ainda aplicados o teste Piaget-Head e a prova de

Ritmos de Mira Stambak através dos quais se avaliaram, respectivamente, os aspectos relativos à lateralidade (dimensão espacial) e aos ritmos (dimensão temporal).

No segundo caso, como teste projectivo, utilizou-se o Rorschach tendo também sido aplicados o teste Piaget-Head e a prova de Ritmos Mira Stambak. Não se considerou fundamental avaliar o funcionamento e dinâmica intelectual neste caso, devido às limitações a nível da disponibilidade do sujeito e também porque não se tratava de uma avaliação psicológica. Como tal, foram aplicados apenas os testes considerados indispensáveis para o estudo em causa, evitando-se deste modo a sobrecarga de provas.

Após a aplicação das provas foi feita uma sessão de devolução de resultados e posteriormente a esta sessão foi efectuada uma entrevista com as mães dos sujeitos com o objectivo de completar e recolher informação anamnésica (para elaboração da sua história clínica).

Os dados recolhidos, foram analisados qualitativamente, tendo por base a perspectiva psicossomática.

Instrumentos:

WISC-III (Wechsler Intelligence Scale for Children). Versão Portuguesa da terceira edição da Escala de Inteligência de Wechsler para Crianças da autoria de David Wechsler, permite analisar a eficiência intelectual dos sujeitos em diversas áreas. Inclui duas sub-escalas: verbal e de realização. A sub-escala verbal é constituída por 6 provas – vocabulário, informação, semelhanças, compreensão, aritmética e memória de dígitos – e a sub-escala de realização é por sua vez, constituída por 7 provas (cubos, completamento de gravuras, disposição de gravuras, código, composição de objectos, pesquisa de símbolos e labirintos). As várias provas avaliam diferentes aspectos do funcionamento intelectual e os resultados globais são convertidos em Q.I. – Quociente Intelectual (verbal, realização e escala completa) – permitindo situar o sujeito em relação aos resultados médios de uma população. Para o cálculo de cada Q.I., não são consideradas as provas de memória de dígitos, labirintos e pesquisa de símbolos, que são provas opcionais. Para além destas três escalas, a versão portuguesa da WISC-III, permite ainda, obter três índices complementares, identificados a partir de análises factoriais dos resultados nos conjuntos dos testes. Estes índices factoriais correspondem aos seguintes resultados compósitos: Compreensão Verbal, Organização Perceptiva e Velocidade de Processamento. Para além da análise inter-individual (comparação normativa) é também efectuada uma análise intra-individual, i.e. comparando os resultados do sujeito nas várias provas que realizou.

Rorschach. Da autoria de Herman Rorschach, é um teste projectivo que permite analisar, compreender e aceder de forma pormenorizada, não só ao funcionamento mental e à realidade psicológica do sujeito, mas também às suas angústias, conflitos, mecanismos de defesa e padrões relacionais. Esta prova projectiva estrutural trata de designar por palavras um material perceptivo ambíguo (manchas de tinta), evidenciando o jogo entre as representações e os afectos, através do qual se desvenda o que de mais profundo constitui a essência do sujeito, nas possibilidades que apresenta, ou não, de ligação a si e ao mundo real e relacional permitindo assim aceder às qualidades e à natureza do seu funcionamento mental. Esta prova projectiva permite a articulação entre percepção e projecção, entre real e imaginário através do que se deixa ver a vivência e os fantasmas que emergem a partir desta situação projectiva dotada de atributos manifestos e latentes, simbólicos que impõem e revelam a ressonância e as capacidades de ligar o pessoal e subjectivo ao real e objectivo. A análise dos resultados da prova é feita com base em critérios definidos pelo autor num conjunto de códigos que o autor do teste atribui aos tipos de resposta. Consoante o nº de respostas dadas para cada código, é elaborado um protocolo do sujeito que representa a sua prestação na prova.

Bateria Piaget-Head. A Bateria Piaget-Head permite estudar a forma como a criança se orienta no espaço, principalmente ao nível do reconhecimento da orientação esquerda-direita. O reconhecimento das coordenadas espaciais Alto-Baixo e Direita-Esquerda é fundamental para uma correcta orientação espacial. As dificuldades que por vezes surgem ao nível da orientação espacial podem estar relacionadas com a impossibilidade de distinguir a direita e a esquerda, com a estabilidade e a rapidez necessárias.

Prova de Ritmos de Mira Stambak. Esta prova, criada por Mira Stambak, tem como objectivos avaliar a percepção auditiva e simbólica de estruturas rítmicas e sua reprodução imediata e avaliar a estruturação espaço-temporal.

Resultados:

Caso 1 – João:

Na entrevista com a mãe percebeu-se que a gravidez não foi planeada, mas aceite. A mãe teve alguma dificuldade em precisar no tempo, algumas das aquisições do João. Foi um bebé calmo mas que tinha vários terrores nocturnos. Entre os 6 e os 12 meses não chorava perante estranhos, nem ficava ansioso.

Por volta dos 4/5 anos surge uma inflamação da parótida que se repetiu aos 10 anos. Faz alergia a citrinos e a chocolate em pó.

Aos 7 anos regista-se um episódio de enurese nocturna e inicia alguns episódios de sonambulismo. Com esta idade foi operado aos adenóides pois tinha amigdalites e otites recorrentes. Foi também nesta altura que nasceu o seu meio-irmão.

Até aos 6 anos ocorreram várias alterações rítmicas e espacio-temporais definidas pela mãe: até aos 3 anos esteve ao cuidado de quatro pessoas diferentes, mãe e três empregadas que foram mudando até entrar para o infantário; três mudanças de casa e várias mudanças de Escola, professores (que foram sempre diferentes nos 4 anos do 1º Ciclo do Ensino Básico) e colegas.

Por volta dos 9 anos, durante o 3º ano de escolaridade, surge a gaguez.

Nesta altura, os professores descrevem-no como instável, conflituoso e agressivo. Tem dificuldade em trabalhar em grupo e aceitar o ponto de vista dos outros. Se as coisas não forem feitas do modo que gosta, entra em conflito e se for necessário corta relações. Considera-se “um tipo de espelho”, isto é, tenta imitar o comportamento dos outros (grupo de pares e mãe) para se adaptar ao meio que o rodeia e dessa forma ser aceite.

As disciplinas que menos aprecia são Língua Portuguesa, Educação Visual e Tecnológica. Tem dificuldade em seguir o ritmo das aulas.

Os seus pais são divorciados. Parece dar-se bem com a mãe. Esta refere que o filho é muito prestável em casa. O João diz ser organizado como a mãe. A relação com o pai parece ser má. Não gosta de estar com o pai. Presenciou algumas situações que o assustaram. Os modelos educativos parentais são diferentes, a mãe parece ser mais protectora e o pai mais agressivo e rígido. Parece ter uma boa relação com os irmãos.

Não há perturbação da fala em nenhum elemento da sua família.

Apesar de não ter dificuldades em adormecer, tem pesadelos, grita e fala durante o sono. Revela dificuldade em recordar-se dos sonhos, mas os que recordou são recorrentes e têm inerentes a temática da perseguição.

O João associa a sua gaguez a raiva. A gaguez acentua-se quando fala sobre o pai e quando os níveis de ansiedade aumentam. Quando fala apresenta vários movimentos faciais (coça os olhos, produz sons com a boca e por vezes rói as unhas) que também se acentuam em momentos de maior tensão.

Demonstrou ao longo das sessões alguma dificuldade em explicar-se pormenorizadamente.

Wisc-III. Relativamente aos resultados obtidos nesta prova, o João demonstra um índice de eficiência intelectual global que se situa num nível Normal, relativamente ao seu grupo etário. Evidencia dificuldades a nível da organização espacial e no esquema corporal, bem como dificuldades na integração das normas parentais e sociais. Revelou também fragilidades no que diz respeito à verificação do seu trabalho, isto é, após dar por concluídas algumas provas não revia o que tinha feito dando por terminadas provas, que executava de forma imperfeita, prejudicando assim a sua pontuação final.

Rorschach. Perante esta prova o João constituiu um protocolo rico em respostas o que significa que a sua implicação na prova foi bastante positiva, contudo o carácter descritivo daquelas evidencia pouca criatividade. Os tempos de latência iniciais são muito curtos. Consta-se falta de rigor de julgamento, dificuldades de projecção de uma imagem de si e inexistência de identificação sexual. Revela imaturidade e algumas das respostas dadas remetem para uma sensação de descorporalização, isto é, um corpo instável (forte/fraco). O outro é por vezes projectado como fazendo parte de si próprio.

As relações são sentidas como ambivalentes, perigosas (destrutivas) e ameaçadoras.

Piaget-Head. Este teste foi aplicado duas vezes. Na primeira aplicação teve dificuldade em compreender as instruções e ao responder colocava-se sempre no lugar do outro. Na segunda aplicação constatam-se poucos erros, embora se verifiquem algumas hesitações, o que remete para dificuldades ao nível da lateralidade. O outro serve de suporte em caso de dúvida. Revela alguns cruzamentos de lateralidade ao longo do corpo.

Prova de Ritmos. Perante esta prova denotou algumas dificuldades na organização temporal perante estruturas, das quais apenas tem referência auditiva. A presença de um estímulo visual com a identificação do ritmo a reproduzir, permite-lhe uma melhor organização a nível temporal e obtenção de um maior sucesso na prova.

A desorganização rítmica que se verifica no caso do João parece dever-se às constantes alterações/mudanças rítmicas e espacio-temporais que existiram ao longo do seu desenvolvimento e às quais tentou adaptar-se. A existência de reacções alérgicas, as

perturbações do ritmo sono-vigília, o sonambulismo, as reacções somáticas (dos órgãos fonatórios) a instabilidade corporal e a gaguez parecem ser algumas das manifestações do seu agir corporal. O evitar pensar sobre as coisas, partindo rapidamente para a acção, quando as coisas não são feitas do modo como gostaria, parecem revelar um tipo de funcionamento de “tudo ou nada” fazendo supor um recalçamento da função do imaginário. Este recalçamento da função do imaginário impede-o de recordar-se dos sonhos aumentando, conseqüentemente, o desinteresse pelos mesmos.

As suas referências espaciais estão mal definidas. As alterações e mudanças foram sempre definidas pela mãe. Esta parece funcionar como superego corporal a partir do qual o João se rege. Durante a sua vida nunca lhe foi dada a possibilidade de estabilizar tranquilamente os seus ritmos pois sempre existiram mudanças de espaços e de tempos que impediam a constituição de rotinas que pela sua repetitividade permitir-lhe-iam estruturar e organizar ritmos próprios. Todos estes factores parecem dificultar a estruturação e organização de ritmos próprios, inerentes ao processo de aquisição da subjectividade. O seu ritmo é regulado pelos ritmos da mãe não podendo aceder ao seu próprio ritmo. O facto dele colaborar em casa e não se opor à mãe pode ter a ver com a proximidade que o une à mãe. Contrariá-la, expressando desagrado, colocaria em causa essa proximidade e levantaria a hipótese de a poder perder. Perder a mãe significaria perder-se a si e conseqüentemente confrontar-se com um vazio identitário.

Neste sentido, percebe-se que ele próprio se considere “...um espelho dos outros...”, reflectindo em si a identidade deles (mãe e colegas) tentando adaptar-se, identificando-se com eles, para não se perder a si próprio. Também relativamente à questão da identidade, o João não passou a angústia do 8º mês. Ao não reconhecer a diferença entre o eu e o outro, mantém-se indiferenciado da mãe, logo, o processo de individuação e de aquisição da identidade está posto em causa. As respostas dadas na prova projectiva também apontam para uma dificuldade na diferenciação entre o eu e o outro. Ao longo do seu desenvolvimento parecem existir dificuldades de identificação sexual (ausência de figura masculina), dificuldades em projectar-se enquanto ser e pessoa sexuada o que indicia problemas a nível da imagem e esquema corporal, que estão também patentes nas provas aplicadas (WISC, Rorschach e Piaget-Head). As dificuldades sentidas na Prova de Ritmos e teste Piaget-Head estão também relacionadas com a desestabilização rítmica. A própria dificuldade sentida na disciplina de Educação Visual e Tecnológica é perceptível porque implica uma dimensão espacial. Não parece ter adquirido ainda um espaço e um tempo próprios. O outro parece ser ainda, o suporte e o referencial que precisa para se organizar em

termos de lateralização e estruturação espacio-temporal, o que dificulta o acesso à autonomia.

A gaguez do João caracteriza-se por interrupções (bloqueios) do ritmo da fala por repetição da primeira sílaba das palavras no início ou no meio das frases, acompanhada de algumas sincinésias. O João associa-a a raiva, pode ter surgido na sequência de mais um ritmo que se desorganizou (além do ritmo sono-vigília, ritmo escolar, ritmo corporal), mas que até então estaria estabilizado. Parece ser mais uma reacção corporal devido ao insucesso do recalçamento.

Em síntese, o João não tem fala, motricidade, nem ritmos estabilizados.

As dificuldades em projectar-se enquanto ser e pessoa sexuada; os problemas a nível de imagem e esquema corporal que se verificam a nível da lateralidade; a sensação de descorporalização e instabilidade corporal (constatadas no teste projectivo); as dificuldades de identificação às figuras parentais; as constantes alterações dos objectos cuidadores (que consequentemente perturbaram a organização e estabilização rítmica) aliadas à dependência relativamente ao outro (mãe que funciona como superego corporal e que o João receia perder) que rege os seus ritmos impedindo-o de adquirir a sua subjectividade; o facto de dizer que é “...um espelho dos outros” reflectindo em si a identidade deles e o facto de não ter passado a angústia do oitavo mês não reconhecendo a diferença entre o eu e o outro (mantendo-se indiferenciado), parecem demonstrar a existência de uma perturbação na construção e aquisição da identidade. Deste modo, parece possível dizer que este caso responde positivamente ao problema de investigação.

Caso 2 – Susana:

A outra participante deste estudo tem 15 anos. Frequentava o 3º ciclo do Ensino Básico com um óptimo aproveitamento. As disciplinas que menos aprecia são Geografia, Educação Visual e Tecnológica.

A Susana fala com as mãos à frente da boca. Apesar da gaguez, é bastante comunicativa. Considera-se uma pessoa discreta que não gosta de dar nas vistas. Sente ser uma pessoa completamente diferente em casa e na escola. Não gosta de discordar com a mãe mesmo que tenha uma opinião diferente da sua. Sente-se mais protegida com a irmã. Não gosta de dormir sozinha. Quando não dorme com a irmã tem dificuldade em adormecer.

Não sonha muito e não se lembra de ter tido muitos pesadelos. O único pesadelo que recorda tem a ver com coisas que lhe caem das mãos e “vão para o fogo. As coisas caem

para um buraco, onde há chamas. Era como se fosse o inferno. Não podia recuperar aquilo que lá caísse”. Sonha também que ao andar desequilibra-se para o lado e ao sentir que isto acontece rebola na cama para evitar cair no sonho.

Dá-se razoavelmente bem com os colegas, mas não tem muitos amigos. Diz não gostar do contacto físico com outras pessoas (não gosta de estar abraçada a raparigas ou rapazes, como as suas amigas costumam estar). Evita o contacto para não ficar “presa”.

Receia a transição para o 10º ano.

Refere ter dificuldade em pronunciar palavras que têm as letras g, f, br, fr, vr (e.g. Amadora, Alfragide, Brasil, Fevereiro). A gaguez acentua-se ao falar do pai. Considera o pai mais rígido e a mãe mais autoritária.

Na entrevista com a mãe percebeu-se que a gravidez foi planeada. O parto aconteceu 3 semanas antes do tempo. Não havia preferência quanto ao sexo do bebé. Desde que nasceu, a mãe compara, constantemente, a Susana com a sua irmã. Considera-a mais “fraquinha e mais magrinha”. Enquanto bebé teve dificuldades a nível da alimentação

De acordo com a mãe, entre os 6 e os 12 meses, a Susana “não tinha qualquer reacção” perante estranhos.

A mãe tem algumas dificuldades em situar no tempo algumas das aquisições da filha (e.g. primeiro sorriso, sentar, gatinhar, primeira palavra).

A gaguez surgiu por volta dos 2 anos, altura em que começou a falar.

Nunca teve problemas em adormecer, mas hoje em dia ainda mantém o hábito de chuchar nos dedos, indicador e médio antes de se deitar. Por vezes dorme na mesma cama que a mãe. O pai está a viver no Brasil há 8 anos.

No que diz respeito a doenças, registam-se otites recorrentes ao longo do seu desenvolvimento, bem como um traumatismo craniano, aos 3 anos, na sequência de uma queda.

Dos 8 meses até aos 3 anos ficou à responsabilidade da avó. A partir dos 3 anos frequentou um infantário. De acordo com a mãe, a Susana adaptou-se bem ao infantário e à Escola. Contudo, a transição para o 5º ano foi mais difícil devido à mudança de colegas, escola e professores.

Na família existe um primo que gagueja.

Sempre teve alguma dificuldade em aceitar o ponto de vista dos outros. Na Escola, os trabalhos têm de ser feitos à maneira dela. A mãe considera-a um pouco agressiva, destrambelhada e descoordenada.

Rorschach. A Susana esteve bastante empenhada e interessada durante a execução desta prova. Explorou minuciosamente cada prancha e produziu um elevado número de respostas. Contudo, este recurso à intelectualização foi pouco eficaz porque revelou bastante dificuldade em projectar-se enquanto mulher (identificação sexual), a partir dos estímulos apresentados. Denota alguma dificuldade em lidar com os afectos, evitando-os. Revela ainda alguma imaturidade. Denota uma fragilidade do envelope psíquico e corporal. A sua corporalidade é instável. Por um lado parece forte, por outro quase não existe.

A socialização e a comunicação parecem ser ameaçadoras e podem tornar-se agressivas. Parece sentir o mundo como algo perigoso e como tal tenta passar despercebida para que não se sinta ameaçada. As relações que percepção são todas simbióticas fusionais, como se dois corpos fossem um só, não parecendo ter havido diferenciação, separação entre o eu e o outro, o que põe em causa a aquisição da identidade.

Piaget-Head. Analisando os resultados do teste Piaget-Head, pode constatar-se que a Susana tem algumas dificuldades a nível da orientação espacial. Mostra alguma dificuldade em reconhecer adequadamente a direita e esquerda em relação a si própria. No teste *Head* cometeu vários erros, hesitou muitas vezes e deu uma resposta em espelho. Apesar destes esforços para tentar colocar-se no lugar do outro, teve grandes dificuldades nesta prova o que permite dizer que a lateralidade da Susana ainda não está bem definida talvez porque ainda não tenha sido adquirida. Fica a sensação de não ter adquirido ainda um eixo referencial seu, o outro funciona como referência. Não parecem existir cruzamentos de lateralidade ao longo do corpo.

Prova de Ritmos. Os resultados obtidos parecem indicar que a Susana apresenta alguma facilidade em organizar-se temporalmente perante estruturas (das quais apenas tem referência auditiva) que são inicialmente reproduzidas pelo outro. A presença do objecto exterior facilita também a sua organização temporal. Pode dizer-se que revela uma boa estruturação temporal no plano perceptivo-motor.

A Susana é uma jovem adolescente que valoriza a dinâmica intelectual e isso constatou-se pelas suas verbalizações nas sessões, pelos resultados da prova projectiva e pelos seus resultados escolares.

Evita lidar com os afectos, pois isso implica aproximar-se e relacionar-se com os outros o que parece ser difícil para a Susana. Tem alguma dificuldade em fazer amizades, não só devido à aproximação que isso implica, mas também à dificuldade que parece ter em adaptar-se e socializar com os que a rodeiam. É compreensível que esteja assustada com a

transição para o 10º ano, porque terá de mudar de Escola, colegas, amigos, espaços e sobretudo de ritmos.

Estes ritmos parecem não ter sido bem organizados ao longo da sua vida. Durante os seus primeiros seis anos de vida teve de adaptar-se a ritmos diferentes de cuidadores diferentes. Nos primeiros meses de vida, os seus ritmos parecem ter sido pautados pelas constantes comparações com a irmã e o modo como se deu o seu desenvolvimento. Ao exercer a sua função de sincronizadora de ritmos, a mãe teve por base a relação que estabeleceu com a sua filha mais velha, não respeitando a subjectividade e os ritmos da Susana enquanto ser individual e diferente dos outros. Estas comparações constantes revelam a dificuldade que a mãe teve em considerar a Susana na sua individualidade e consequentemente conferir-lhe uma identidade. Além disto, posteriormente, e até entrar para a Escola, teve vários objectos cuidadores com ritmos diferentes aos quais teve de tentar adaptar-se. Tendo em conta todas as mudanças e alterações rítmicas que surgiram nos primeiros anos de vida da Susana, parece natural que tenha tido dificuldade em organizar e estabilizar um ritmo próprio.

A gaguez da Susana surgiu a partir do momento em que começou a falar e caracteriza-se por interrupções do ritmo da fala, por prolongamento da primeira sílaba das palavras no início ou no meio das frases.

O surgimento precoce da sua gaguez pode ter sido um sintoma das dificuldades de estabilização rítmica, insuficientemente sincronizadas na relação precoce com a mãe e que começaram a manifestar-se através da perturbação do ritmo da fala.

Não passou a angústia do oitavo mês, não reconhecendo a diferença entre o eu e o outro (mantendo-se indiferenciada dele). O não reconhecimento do outro como sendo outro, põe em causa a constituição da identidade no seu estado nascente.

Neste sentido, é possível perceber o porquê de tantas respostas simbióticas no Rorschach. A relação é dificilmente elaborável porque os dois intervenientes são um só. Quando é elaborada, torna-se ameaçadora e destrutiva. A relação é inconcebível porque não se consegue separar do outro (da mãe). Esta simbiose impede-a de se projectar como ser humano único, independente, autónomo e sexuado, daí as dificuldades sentidas na prova projectiva a nível da imagem e esquema corporal e da identificação sexual.

Esta indiferenciação entre mãe e filha, impede, esta última de autonomizar-se e aceder aos seus ritmos, espaço, tempo e identidade próprios. A mãe parece continuar a reger todas estas dimensões funcionando como superego corporal. Os seus ritmos regem os dela. Neste sentido, não surpreendem as dificuldades que sentiu a nível da orientação espacial e na

definição da sua lateralidade, no teste Piaget-Head. Também é possível perceber que as disciplinas de Geografia, Educação Visual e Tecnológica são as que menos aprecia, pois implicam a dimensão espacial onde tem dificuldades. É também interessante registar que algumas das palavras que disse sentir mais dificuldade de pronunciar têm a ver com coordenadas espaciais (Amadora, Alfragide e Brasil). O facto de não ter referenciais próprios que a orientam no espaço e no tempo dificulta o seu desenvolvimento e a sua organização rítmica. Apesar disto revelou ter uma boa estruturação temporal a nível perceptivo-motor na Prova de Ritmos.

Muitas vezes evita discordar da mãe, porque teme mostrar-se diferente dela. Sendo diferente anula-se porque não sabe existir independentemente do outro. Tal como quando faz trabalhos com colegas as coisas têm de ser feitas como ela quer e não de maneira diferente. A aproximação ao outro, que é diferente, é insuportável daí que prefira evitar o contacto físico com ele. Mantendo a distância evita o confronto com a aproximação da diferença.

Deste modo, será talvez possível dizer que a Susana não tem ainda uma subjectividade própria que lhe permita autonomizar-se, pois não parece ter conseguido ainda diferenciar-se do outro (da mãe com quem parece ter uma relação fusional).

Também não consegue conceber a relação triangular porque ainda não se diferenciou da relação dual. Quando está perto do pai, ou quando fala dele, a sua gaguez acentua-se. Este aumento da gaguez talvez esteja relacionado com o facto do pai ser o terceiro elemento a introduzir na relação. Este terceiro elemento, introduz também a diferença. Diferença esta que é necessária para a criança sair da relação dual e aceder à relação triangular. Como a Susana não parece ainda ter saído desta relação dual, a figura paterna surge como diferente. Assim, perante esta diferença o impasse identitário em que se encontra emerge (si contra não-si) e o sintoma gaguez parece acentuar-se.

A Susana diz que não costuma sonhar e por isso não se lembra dos sonhos. Este facto remete para o recalçamento da função do imaginário. O afecto, enquanto equivalente do sonho, parece também estar recalcado, na medida em que a Susana não elabora os afectos, evita-os.

Neste caso verificam-se dificuldades a nível da estruturação da imagem e esquema corporal (presentes nas dificuldades da definição da lateralidade); fragilidade do envelope psíquico e corporal e instabilidade corporal (presentes na prova projectiva); dificuldades em projectar-se enquanto pessoa e mulher; mudanças dos objectos cuidadores (que trouxeram alterações rítmicas às quais teve de se adaptar dificultando a estabilização e organização dos

seus próprios ritmos); dependência excessiva, quase simbiótica, que se verifica na prova projectiva relativamente ao outro que rege os seus ritmos (mãe que funciona como superego corporal e que a Susana, receia perder). As constantes comparações que a mãe faz entre as duas irmãs permitem perceber o pouco espaço que a Susana tem para crescer na sua individualidade e subjectividade pois cresceu num ritmo que não é o seu, e que a impediu de adquirir a sua autonomização. Não passou a angústia do oitavo mês não reconhecendo a diferença entre o eu e o outro. A aproximação ao outro (diferente) é evitada para não se confrontar com a diferença.

Todos estes aspectos, parecem demonstrar a existência de uma perturbação na construção e aquisição da identidade. Deste modo, parece possível dizer que este caso também responde positivamente ao problema de investigação.

Discussão:

Um dos eixos fundamentais deste estudo foi a questão da identidade. Esta começa a adquirir-se por volta do oitavo mês. A partir deste momento, a criança substitui os sons parasitas do seu palreio, pelos sons da língua materna, ancorando-se à mesma. Simultaneamente, a criança começa progressivamente a reconhecer-se como diferente do outro, sobretudo com o vivenciar da angústia do estranho no oitavo mês. Ora, os sujeitos em estudo apresentam, entre outros aspectos, uma perturbação quer no ritmo da fala, quer na elaboração desta angústia, o que indicia a existência de uma relação entre a gaguez e a problemática da identidade.

Embora não se trate de um estudo comparativo na história clínica destes sujeitos, é possível constatar vários aspectos importantes, comuns a ambos os casos.

A teoria relacional defendida por Sami-Ali (2004) afirma o primado absoluto da relação estabelecendo que tanto o psíquico como o somático são relacionais. Trata-se de uma relação original, existente antes do nascimento e depois do nascimento, pois a relação é concebida desde a concepção (Sami-Ali, 1992). Nos casos em estudo, as mães não revelaram qualquer preferência pelo sexo dos filhos o que pode ter influenciado o modo como os idealizaram ainda durante a gravidez. A identidade do ser, que começa a gerar-se no útero materno, parece ter sido inicialmente desinvestida por parte destas mães que não parecem ter idealizado muitas expectativas relativamente à criança que se estava a desenvolver.

Houve também dificuldade, por parte das mães destes sujeitos, em situar no tempo os diferentes progressos maturativos dos seus filhos, sobretudo nos primeiros anos de vida. Aquisições como o sentar, o gatinhar, e no caso da Susana o saber quando foi dita a primeira palavra e qual foi essa palavra, parecem não ter sido momentos valorizados no seu desenvolvimento. O facto das mães não se recordarem da idade em que, os seus filhos realizaram estas aquisições, parece revelar a pouca atenção que disponibilizavam aos mesmos. Estas dificuldades, que as mães revelam a nível da organização temporal, parecem demonstrar que estiveram pouco disponíveis para a relação, o que permite hipotetizar sobre a possibilidade de ter existido uma depressão nelas latente.

Neste sentido, não será de estranhar que a organização e estruturação rítmica destes sujeitos seja pouco estável, pois a capacidade de contenção destas mães não parece ter sido suficientemente boa. Para que as crianças comecem a organizar-se a nível espacial, temporal e rítmico é necessário que o sincronizador de ritmos (a mãe, ou o seu substituto) respeite os

ritmos da criança de modo a que esta consiga estruturar, organizar e estabilizar, os seus próprios referenciais espaço-temporais (separados e diferenciados dos da mãe) afirmando a sua subjectividade. Caso isto não seja possível, a criança adquirirá referenciais e ritmos que não são os seus. Assim a criança corre o risco de não estruturar referenciais próprios que, consequentemente, a impossibilitarão de adquirir a sua identidade. Esta dificuldade, na organização e estruturação dos ritmos, constata-se nos dois casos, e tem consequências a nível da lateralidade, mais precisamente na estruturação e organização do esquema e imagem corporal, no reconhecimento da esquerda e da direita a partir de si, indo assim ao encontro da perspectiva de Rotbard (2004) que defende a necessidade de um distanciamento cognitivo e emocional relativamente ao objecto, de modo que a subjectividade daquele se manifeste. Estas constatações remetem também para a problemática da identidade pois os sujeitos guiam-se por um referencial externo que dificulta a estruturação de um referencial espacial próprio, a partir do qual possa haver uma orientação esquerda direita, também ela, própria.

Ao longo da vida destes sujeitos, sobretudo do João, ocorreram várias alterações a nível de espaço, tempo, objectos cuidadores e consequentemente a nível rítmico. Coincidentemente, até aos 6 anos, quer o João, quer a Susana passaram por algumas mudanças rítmicas que parecem ter condicionado alguns dos seus ritmos corporais e biológicos. Estas desorganizações rítmicas que se verificam nos dois casos parecem dever-se à dificuldade original da família em regular ritmos corporais, biológicos e relacionais que contribuíssem para uma organização autónoma e harmoniosa destes jovens. As constantes alterações rítmicas parecem estar de acordo com a teorização de Cady (1998), que defende que a problemática dos ritmos está no centro de um cruzamento psicossomático que pode sustentar toda uma patologia psicossomática. Também Danan (2004) refere que na patologia da adaptação, o sujeito é invadido por um ritmo que não é o seu, que prolonga o superego corporal, parental e aumenta o desapossamento de si mesmo, pois encontra-se dependente de um quadro de referência externo que invade.

É também na relação (mãe-criança) que se estruturam as dimensões do espaço e do tempo. No primeiro caso é possível perceber, através dos dados obtidos nas entrevistas e na história clínica, que estão mal definidas, pois o próprio espaço e tempo em que se move não estão estáveis. Os resultados da Wisc-III e da Prova Piaget-Head confirmam estas dificuldades a nível da organização espacial. A orientação direita-esquerda, em caso de dúvida era feita tendo como referência o outro.

Durante as sessões foi possível perceber que a sua lateralidade ao longo do corpo parece ter vários cruzamentos, o que vem confirmar as suas fragilidades quer a nível do esquema corporal, quer a nível identitário. Não parece ter uma identidade própria, pois o outro (a mãe de quem não parece ter conseguido diferenciar-se/separar-se) parece ainda regular não só o seu espaço, mas também os seus ritmos. A nível temporal parece estar razoavelmente organizado, os resultados da Wisc demonstram-no. A nível da Prova de Ritmos teve algumas dificuldades em reproduzir as estruturas após a reprodução do clínico, o que pode remeter para as dificuldades em seguir o ritmo do outro (tal como a dificuldade em seguir o ritmo da professora na aula).

A Susana também parece ter ainda algumas dificuldades na estabilização da organização espacial, sobretudo na definição da lateralidade. Isto verificou-se sobretudo no teste Piaget-Head onde, apesar dos esforços efectuados para colocar-se no lugar do outro, errou várias vezes. Durante as sessões constatou-se que a sua lateralidade ao longo do corpo parecia estar razoavelmente definida, no entanto, verificam-se amplas dificuldades na definição e organização de um espaço próprio. Este facto parece ir ao encontro do que foi dito anteriormente relativamente à problemática da identidade.

A problemática da lateralidade parece poder relacionar-se, no caso destes dois sujeitos gagos, com perturbações a nível do esquema corporal e consequentemente com a problemática da identidade (Danan 2004). As dificuldades que sentem no reconhecimento a partir de si, da esquerda e da direita fazem supor dificuldades na aquisição da identidade, na medida em que ambos funcionam com base em referências externas que impossibilitam a organização espacial e rítmica (Serrano, 1996).

As fragilidades a nível espacial repercutem-se ao nível de algumas palavras (que remetem para referenciais espaciais) que a Susana tem consciência serem pronunciadas com maior dificuldade, acentuando por isso a sua gaguez. Também sente mais dificuldade nas disciplinas que envolvem estas dimensões espaciais (Geografia e Educação Visual e Tecnológica). Relativamente à dimensão temporal, de acordo com a prova de Ritmos, parece ter uma boa organização temporal a nível perceptivo-motor (Serrano, 1996).

Em ambos os casos não parece ter-se verificado a angústia do estranho, no oitavo mês. A Susana não tinha reacção e o João não ficava ansioso. A angústia perante o estranho, que acontece por volta do oitavo mês, em que a criança começa a aperceber-se de que é diferente da mãe e dos outros, é fundamental para que aquela adquira o sentimento de que é única e como tal portadora de uma identidade e de uma subjectividade. Tendo em conta que em nenhum dos casos parece ter existido esta angústia de despersonalização parece possível

dizer que se constata dificuldades ao nível da constituição da identidade. Estas constatações vão ao encontro das perspectivas de Danan (2004) e Rotbard (2004).

Também é curioso verificar que existe, em ambos os casos, uma ausência da figura masculina de referência com a qual se possam identificar, de modo a construir a sua identidade sexual. Ao falar do pai, ou estando na sua presença, quer a Susana, quer o João acentuam a sua gaguez. Isto talvez se deva ao facto do pai ser o terceiro elemento, isto é, o elemento que introduz a diferença. Diferença esta que não é elaborada em nenhum dos casos, pois nenhum deles parece ter-se diferenciado separado da mãe, estando assim impedido de aceder à sua identidade. A ausência da figura paterna potencia a ligação à mãe dificultando, ainda mais, o processo de individuação, autonomização e subjectivação de cada um deles.

O facto do João colaborar com a mãe nas tarefas de casa e da Susana não se opor à mãe quando sente vontade de o fazer, pode relacionar-se com o receio de ambos poderem rejeitar e conseqüentemente podem perder a mãe. Expressando alguma contrariedade ou agressividade podem potenciar um afastamento da mãe e essa distância não é concebível porque perdendo-a, perdem-se a si próprios. Este resultado vai de encontro à literatura (Estienne, 1996). Esta relação dual da qual não conseguem sair, talvez pela ausência da figura paterna que não permite aceder à relação triangular, faz com que o si se confunda com o outro, impedindo a subjectivação. Esta adaptação, que se verifica nos dois casos, dificulta o acesso ao imaginário. Assim os conflitos, que são evitados, passam a ser agidos a nível da psicomotricidade podendo, a gaguez, ser um sintoma dessas manifestações (Bloodstein, 1987, *in* Simon, 1996).

O facto de estarem expostos a modelos educativos diferentes (o pai mais rígido, que a mãe que é mais tolerante - sendo o caso do João o mais evidente), coloca-os em mais um impasse, isto é, ficam com mais um conflito por resolver.

São também comuns, em ambos os casos, as dificuldades de socialização. A relação com o mundo e com o outro é ameaçadora e perigosa. Não é por acaso que os sujeitos em causa têm poucos amigos. Evitam as relações. A aproximação ao outro parece demasiado invasiva, sobretudo no caso da Susana que evita até o contacto corporal com o outro, preferindo manter uma distância que a impeça, por um lado, de viver a diferença e por outro o vivenciar da separação (Kramer, 1958, *in* Grinberg & Grinberg, 1998).

Relativamente aos afectos, ambos evitam lidar com eles. Neste sentido, se a aproximação ao outro e a relação se averiguam tão ameaçadoras, a troca de afectos será angustiante. O teste Rorschach remete para inibição e evitamento dos afectos e das emoções

nos dois protocolos. Desta forma, não será talvez exagerado pensar na possibilidade do recalçamento deste equivalente do sonho. Como foi referido anteriormente quer o João, quer a Susana não expressam a sua agressividade ou hostilidade relativamente às suas mães, pelo contrário, parecem adaptar-se às exigências delas. Caso o fizessem estariam a afirmar-se enquanto entidades separadas e diferenciadas. Estariam portanto a autonomizar-se. Esta adaptação parece confirmar esta hipótese de existência do recalçamento da expressão emocional e afectiva.

Em ambos os casos, constata-se dificuldades em recordar os sonhos, por vezes os sujeitos referiram não sonhar. Este facto pode estar associado a um recalçamento da função do imaginário, designação atribuída por Sami-Ali (1987, *cit.* por Rotbard, 2004). Este autor (1998) refere que, na sequência deste recalçamento do imaginário, segue-se o desinteresse pelos sonhos, tal como se constata no caso do João. A ausência da função do imaginário, origina uma subjectividade sem sujeito, onde o banal e a adaptação reinam.

Após esta sistematização de material e tendo em conta as perturbações rítmicas, nomeadamente a perturbação da fala e do sentimento de pertença de si, parece possível constatar a existência de uma perturbação identitária nestes dois sujeitos gagos.

Os ritmos externos (que desrespeitam os ritmos próprios dos sujeitos e a sua subjectividade) repercutem-se a vários níveis: na organização da fala, do espaço, do tempo, da lateralidade, dos afectos (que não são expressos) e sobretudo da identidade, dificultando a autonomização do sujeito enquanto ser diferente, independente, diferenciado e separado do outro.

O acesso à identidade e à organização espaço-temporal e rítmica, que a consolida, só parece ser possível respeitando os ritmos do sujeito. Para tal, o papel das figuras parentais torna-se fundamental na medida em que a sincronização rítmica deve ser feita pelos dois. Nesta relação triangular a que terá que aceder, o sujeito descobrirá o seu corpo, os seus ritmos, o seu espaço e tempo e sobretudo a sua individualidade, isto é, a sua existência.

Este estudo apresenta algumas limitações, nomeadamente ao nível metodológico, dado o número reduzido de sujeitos participantes. Embora este seja um estudo exploratório, de cariz qualitativo, teria sido interessante analisar um maior número de sujeitos para uma maior compreensão da problemática da identidade nos sujeitos gagos. O facto dos participantes em estudo terem idades diferentes, poderia ter sido limitativo, pela possibilidade de existirem diferenças entre os sujeitos, associadas à fase de desenvolvimento em que se encontram, no

entanto, dado que os resultados obtidos foram comuns em vários aspectos, considera-se que esta questão não teve uma influência significativa.

É ainda importante referir que teria sido interessante realizar uma entrevista com o pai de cada um dos participantes, de modo a aceder ao ponto vista desta figura parental, aprofundando assim as informações relativamente ao sujeito e à dinâmica familiar.

Considera-se fundamental a continuidade de realização de estudos no sentido de compreender a existência de perturbações de identidade, do esquema corporal e lateralidade noutros sujeitos gagos, dado que esta é uma relação ainda pouco explorada na investigação em psicossomática.

Considera-se ainda importante a realização de investigações que foquem as seguintes problemáticas:

- Existência de relação entre a gaguez, que é uma perturbação que se manifesta pela alteração do ritmo da fala, e a localização de outras somatizações ou manifestações corporais nessa zona do corpo (boca ou órgãos fonatórios). Neste sentido também seria pertinente estudar se existe alguma relação entre falhas orais precoces, perturbações da alimentação, alergias e gaguez;

- Investigação de protocolos de Rorschach de sujeitos gagos com o intuito de verificar a existência de uma intermitência de conteúdos frágeis e resistentes que traduzam a sua imagem corporal.

Referências Bibliográficas:

Anzieu, A. (1977). De la chair au verbe: Mutisme et bégaiement. In, D. Anzieu (ed.), *Psychanalyse et langage: Du corps à la parole* (pp.103-131). Paris: Dunod.

Bloodstein, O. (1995). *A handbook on stuttering* (5th ed.). London: Chapman & Hall.

Cady, S. (1998). *Psychothérapie de la relaxation*. Paris: Dunod.

Contant, M. & Calza, A. (1993). *Psychomotricité*. Paris: Masson.

Danan, A. (2004). Compreensão psicossomática do paciente. In, Sami-Ali (Eds), *Manual de terapias psicossomáticas* (pp.105-132). Porto Alegre: ARTMED Editora.

D.S.M. - IV – TR (2002). *Manual de diagnóstico e estatística das perturbações mentais* (4ª ed.). Lisboa: Climepsi Editores.

Estienne, F. (1996). *Approches psychodynamiques*. In, A. Van Hout & F. Estienne (eds.), *Les bégaiements* (56-67). Paris : Masson.

Germano, H. (1997). *Gaguez e asma que relações?* (Monografia de Licenciatura em Psicologia Clínica). Lisboa: Instituto Superior de Psicologia Aplicada.

Germano, H. (2003). *Gaguez: Contributo da perspectiva psicossomática para a sua compreensão e tratamento*. Dissertação de Mestrado em Psicossomática. Lisboa: Instituto Superior de Psicologia Aplicada.

Grinberg, L. & Grinberg, R. (1998). *Identidade e mudança*. Lisboa: Climepsi Editores. (Obra original em Espanhol 1976).

Lieblich, A., Tuval-Mashiach, R. & Zilber, T. (1998). *Narrative research: Reading, analysis and interpretation*. London: Sage publications.

Matos, A. C. (2002). *Psicanálise e psicoterapia psicanalítica*. Lisboa: Climepsi Editores.

Pedro, A. M. (1997). Teorias e modelos em psicossomática. Uma nova metodologia para o somático. In Actas do VI Colóquio Internacional de Psicossomática. Lisboa: Instituto Superior de Psicologia Aplicada.

Rotbard, S. (2004). A imaginação material: uma outra abordagem da patologia orgânica. In, Sami-Ali (Eds), Manual de terapias psicossomáticas (pp.182-228). Porto Alegre: ARTMED Editora.

Sami- Ali (1974). L'espace Imaginaire. Paris: Gallimard.

Sami-Ali (1992). Pensar o Somático: Imaginário e Patologia. Lisboa : Instituto Superior de Psicologia Aplicada. (Obra original em Francês 1987).

Sami-Ali (2003). Corps et âme : Pratique de la théorie relationnelle. Paris : Dunod.

Sami-Ali (Org.) & Colaboradores. (2004). Manual de terapias psicossomáticas. São Paulo: Artmed. (Obra original em Francês 2001).

Serrano, J.-A. (1996). Psychopatologie du bégaiement. In, A. Van Hout & F. Estienne (eds.), Les bégaiements (pp.45-55). Paris : Masson.

Simon, A.-M. (1996). Le bégaiement de l' enfant. In, C. Chevrier-Muller, & Narbona, J. (eds), Le langage de l' enfant: aspects normaux et pathologiques. (pp. 290-305). Paris: Masson

Protocolo Rorschach

I		
2''		
1- Um morcego...	Aqui as asas (lat.), o corpo (centr.) e as garras que eles têm (sup. centr.) estão sempre a agarrar as coisas.	G F+ A Ban
- Poderia ser mais alguma coisa?		
- Ah tenho que dizer mais?		
2- Uma barata.	Porque parece que tem...é essencialmente uma barata se calhar pela cor...estas partes tenho impressão. Se calhar os corninhos da barata, é tudo.	G FC A
3- Um escaravelho e a mim não parece mais nada, assim aparentemente, mais nada...	Aqui as partes que ele agarra...	G F- A
4- Parece um bicho e... tem uma mistura de réptil com asas. É um bocado estranho mas parece...	São todos a mesma imagem.	G F± A
58''		
II		
2''		
5- ^∨Uma borboleta.	(G) a parte das asas preta, cabeça (verm.) e as patas (verm.).	G F- A
6- ∨ Cócis do corpo humano, não tem nada a ver, mas parece, em radiografia.	Só a parte preta como se fosse uma radiografia.	D F- Anat/radio
7- ∨Parece a América do Sul com uma grande nuvem por cima...	Esta parte não entra (Verm. inf.). Isto é o Brasil (verm. sup.) e a parte preta (dirt. – D) a nuvem negra a pairar. Se calhar também associo o Continente Americano e a nuvem por cima, com o que aconteceu com o 11 de Setembro, senão até me podia ter lembrado de África.	D Kob Geog.
... e parece uma simetria. Em matemática podia ser uma imagem para por num teste para perguntar se tem simetria ou não.		Coment. simetria
8- Ah espere! < Assim parecem camelos gémeos. Só! Parecem siameses porque estão pegados, por isso é que eles nunca se vêem um ao outro.	Camelos gémeos. Cabeça é o verm., esta parte preta é o corpo, não tem é pernas e esta parte vermelha é a parte do rabo. É mesmo um camelo!	G F- A Simetria
1'53''		

<p>3''</p> <p style="text-align: center;">III</p> <p>9- O buraco do ozono (risos).</p> <p>10- Parecem-me dois extraterrestres. São novamente gémeos, mas não são siameses. Estão virados um para o outro...Ah...parecem....ah...sei lá...</p> <p>11- Talvez um furacão em que os dois gémeos dão a volta, podem estar no furacão e estão com o vento do furacão.</p> <p>12- As imagens vermelhas não parecem nada. O do meio parece um laço, mas não tem nada a ver com a imagem.</p> <p>13- E os outros parecem rins. Podem existir coisas não relacionadas com a imagem não é?</p> <p style="text-align: right;">1'51''</p>	<p>(preto) há sempre a ideia das linhas do movimento e pela cor também é todo preto.</p> <p>R.A. Agora é que eu vi, mas já não vou a tempo, parece uma ecografia (inf. central) do bebé, nas imagens dos hospitais.</p> <p>Só o preto sem estas partes (inf. lat.). São gémeos.</p> <p>Só a parte preta.</p> <p>Tend. recusa</p> <p>(verm. central)</p> <p>É que parecem mesmo rins, com aquele canal, mas até calha bem porque são 2 e as pessoas têm dois rins e às vezes dão um.</p>	<p>G CF abstrc. →Kob</p> <p>(D F- rádio)</p> <p>G F+ (H)</p> <p>G Kob H/nat.</p> <p>D F+ obj.</p> <p>D F+ anat.</p>
<p>3''</p> <p style="text-align: center;">IV</p> <p>14- Hum... elas são duas botas com os atacadores. Ah...pronto.</p> <p>15- Outra pode ser a parte debaixo de um boneco de porcelana, encontramos as botas e aqui o estrado por baixo que apoia o boneco de porcelana. Pode ser perfeitamente a parte debaixo da boneca. Sabe aquelas bonecas que se dão as meninas?</p> <p>16- A parte de cima parece um vulcão e aqui a <i>cractera</i> e estas partes a parte sólida da lava.</p>	<p>(Lat.) e tem uma segunda bota. São gémeos.</p> <p>São só os pés da boneca com o apoio (inf. centr).</p> <p>Cratera (Sup. Cent.) e a lava solidificada (sup. lat.).</p>	<p>G F+ obj.</p> <p>G F- obj.</p> <p>Dd F- Geol. →Kob</p>

<p>17- Ah, mas eu estou aqui a ver uma coisa...esta parte parece igual à grande, tem aqui uma bota, estas coisas a cairem. É uma tentativa de fazer a imagem de cima em ponto pequeno, mas não está igual, igual... 2'33"</p>	<p>Imagem em ponto pequeno (inf. centrais), a pessoa tentou fazer igual mas não conseguiu.</p>	<p>D F- obj.</p>
<p>4" V 18- A mim parecem duas cabeças de crocodilo. 19- Uma borboleta... 20- <V ^ Ah... Um alicate... 21- ^ Um escaravelho, um grilo... 22- > Um pássaro e a mim não parece mais nada. ^ v > 1'08"</p>	<p>(lat.) (G) (G) a boca do alicate (sup. centr.) e as pegas (lat.). (G) Porque é preto. Aqui as asas tal como o grilo. A boca (inf.) as asas (lat.) e as pernas (sup.).</p>	<p>D F+ Ad G F+ A ban G F- obj. G F- A G F+ A</p>
<p>5" VI 23- Hum (risos) esta é difícil. V ^ Parece um dragão a voar assim (levanta a prancha para mostrar). 24- (tapa parte da mancha com a mão e destapa)... parece um tapete feito de pele de animais. 25- > Parece uma ilha em que a parte mais comprida é o cais. 26- ... ^ pode ser um papagaio. 27- < E...assim parece um peixe, aqui a boca. Um peixe sem olho, por acaso parece mesmo. 1'38"</p>	<p>(G). Os bigodes em cima, a boca, os pelos e o enorme corpo do dragão, parece visto de cima porque se vê a barriga. Porque a minha prima tem um tapete feito de pele de cabra e é muito parecido. Aqui o corpo e aqui a cabeça. (centr. Inf.) Parece a Austrália quase. (Sup. centr.) parece o cais onde ficam os barcos. Quando fui à Madeira havia lá um cais muito parecido com este. Pode ser esta parte de cima (sup. centr.), só pode...não me lembro onde fui buscar isso. (G) a boca (inf. centr.), o corpo, as barbatanas (sup. centr.).</p>	<p>G Kan A G FE A ban G F+ Geol. D FE A G F- A</p>

<p>3''</p> <p>VII</p> <p>28- √ Parece o continente Americano em eixo de simetria, portanto é como se houvessem dois.</p> <p>29- Aquelas coisas para cortar a relva, não sei o nome tem aqui as coisas. Pega-se e é para cortar.</p> <p>30- √ Parecem 2 gémeos siameses pegados pela cabeça e são duas meninas >^ Não estou a ver mais nada... assim parecem mesmo 2 gémeos, aqui a cabeça o braço... não parece mesmo mais nada...</p> <p>1'40''</p>	<p>Continente Americano (segundo terço.) América do Norte e aqui (primeiro terço) é igualzinho à América do Sul ao pé do Chile. São duas Américas por causa do eixo.</p> <p>R.A.: ^ Grã-Bretanha (D lat.) só que em tamanho maior, depende da escala do mapa.</p> <p>(G) > a boca (inf. centr.) e aqui é o sitio onde se agarra (dois terços sup.)</p> <p>cabeça (último terço), o olho (Dd lat.). Estão de lado. Tronco e braço (segundo terço) e pernas (primeiro terço). São duas meninas porque estão de saias.</p>	<p>D F+ Geol.</p> <p>(D F- Geog.)</p> <p>G F- obj.</p> <p>G F+ H</p>
<p>9''</p> <p>VIII</p> <p>31- Parece um quadro abstracto. Aquelas pinturas do Picasso e não sei quê...</p> <p>32- > Parece que é um lago e aqui está um tigre ou um animal selvagem. Está a passar pela verdura e a segunda imagem que aparece é o reflexo na água...> √ ^ e acho que não é mais nada porque esta figura só me puxa para aquilo. Se tentar imaginar outra coisa está lá sempre a figura que não me deixa ter outra opinião sobre a imagem.</p> <p>31''</p>	<p>(G) pela conjugação das cores.</p> <p>Daqui para cima o mundo real, a parte de baixo igual pelo reflexo da água.</p>	<p>G CF abstract.</p> <p>G K cena →C</p>
<p>27''</p> <p>IX</p> <p>33- > √ < Parece um crocodilo a nadar num lago mas muito sorrateiramente para que ninguém o descubra, então há muita verdura a escondê-lo...</p> <p>34- √ Também me faz</p>	<p>(Dd centr.) a passar na água. Nota-se ele a passar na água é tudo um conjunto de arbustos para ninguém o ver.</p>	<p>Dd Kan A</p>

<p>lembrar a história da Bíblia que se põe no mar e ele afasta-se. Seria o Moisés. As cores parece que se dispersam na água e dá uma ideia que a água se está a mover com o pau no meio como foi a história do Moisés.</p> <p>E acho que esta não parece mais nada. Foi complicado arranjar estas duas. Quando observamos bem é mesmo o crocodilo. Acho que não vejo mesmo mais nada √ ^ <> ...</p> <p>35- √ Vejo é aqui uma cara no céu que é a cara de um Deus antigo do Egipto. E é mesmo só.</p> <p style="text-align: right;">1'07''</p>	<p>A parte cor-de-rosa não entra. O pau está no centro e a água parece estar a afastar-se.</p> <p>Só no cor-de-rosa. Olhos (Dd centr.) o nariz vem da testa e a boca é esquisita parece dizer ohh! A boca é um losango. Não se parece com uma pessoa, por isso é que é um Deus Egípcio.</p>	<p>D Kob cena</p> <p>D F- (Hd)</p>
<p>1''</p> <p style="text-align: center;">X</p> <p>36- Ah a última. 10''. Parece no meio da selva, um templo, uma pirâmide Egípcia, está a ser invadida por aranhas escorpiões, serpentes... cavalos marinhos, rãs e também estão aqui dois aviões... e depois estão aqui duas imagens que parecem dois seres do mal, mas eles não são reais são feitos de ar, de poeira, areia e estão duas bactérias ao pé dos escorpiões. E está aqui um instrumento que parece ser dos seres do mal. Está aqui um boomerang em direcção à pirâmide egípcia, mas aqui há dois guardiões a olhar de lado e estão a proteger a pirâmide. Os dois seres feitos de poeira estão ligados por uma membrana. Dá-me ideia da invasão do ataque e da defesa dos dois guardiões. E acho que é só... é os aviões, as rãs, as serpentes, os cavalos marinhos... √ ^ é acho que é só.</p> <p>Mas há aqui uma serpente e o cavalo marinho √ quando se viram ao contrário ficam</p>	<p>Pirâmide (cinz. sup.)</p> <p>Guardiões (cinz. sup. lat.)</p> <p>Bactérias por causa da boca e os corninhos (verd. lat.) é que eu tenho uns livros de uma série que é sobre o corpo humano e as bactérias são iguaizinhas.</p> <p>Escorpiões (azul lat.) também parecem aranhas porque são muitas patas é um 2 em 1.</p> <p>Rãs (castanho lat.)</p> <p>Cavalos marinhos (amarl. Inf.)</p> <p>Parecem serpentes que são elásticas e moles (verd. inf.)</p> <p>Aviões < (verm. lat. inf.) hélice, cauda e parte de baixo.</p> <p>Seres do mal (rosas centrais) cabeça em cima e corpo em baixo. Virados para a pirâmide. A membrana que os une é o azul (centr.)</p>	<p>G Kan cena</p>

<p>cavalos marinhos e estes ao contrário ficam focas.</p> <p>Os monstros de poeira ao contrário parecem mulheres da dança do ventre. Já vi dos dois lados e assim <>não dá nada.</p> <p style="text-align: right;">4'26''</p>	<p>√As serpentes são cavalos marinhos.</p> <p>Os cavalos marinhos (amarel) viraram focas.</p> <p>Os monstros viraram mulheres. A cara (inf.) e o véu ao lado, está a cair para cima do corpo. Não é cabelo porque senão ficava só por aqui.</p>	
---	---	--

Prova das Escolhas:

+ X – Porque é o que tem mais opções e dá-nos uma certa liberdade se virarmos ao contrário as figuras parecem outra coisa, são sempre animais e se os virarmos ao contrário já vemos outros animais e eu acho isso engraçado.

+ VIII – Dá-nos ideia de água, o nosso planeta é feito de água, na sua maioria, e o reflexo da água está relacionado com o tema do ambiente. Nada disto está destruído é tudo contra a poluição. Não escolhi os que estão a preto porque quando estamos a olhar para eles ficamos mais tristes e fazem lembrar insectos, daqueles que os humanos não gostam muito. Já agora digo que dos pretos gostei mais do V. Sei que eles não fizeram isto a pensar num pássaro, mas se imaginarmos fica mesmo igual. Também o VI parece mesmo um peixe.

- VII e III porque tive que pensar muito para ver o que pareciam. Nenhum deles parece real, temos que magicar e estes foram difíceis, põe-nos a pensar. Achei que isto não tinha nada de extraordinário, coisas sem importância, não têm aventura e eu gosto disso, não têm a ver com a natureza.

Inquérito de Limites

III – Sim, consigo mas as cabeças dos humanos não são chatas e primeiro não têm o nariz assim, percebemos que é um ser do outro mundo.

PSI COGRAMA

NOME		IDADE	15 anos
Q.I. ou N.C		DATA de NASCIMENTO	#####
Motivo do exame:		Data	#####

R	36	G	24	F +	11	A	14	F%	69
Recusa	0	D	10	Σ F₂₅ F-	13	Ad	1	F+%	46
				F ±	1	H	2	Fa%	89
Tempo Total	17'44"	Dd	2	K	0	Hd	0	F+a%	58
Tempo Resposta	29,6"	Dbl	0	Kp	0	(H)	1		
Tempo Latência médio	5,9"			Kan	4	(Hd)	1		
		Do	0	Kob	3	(A)	0		
						Alim	0		
				FC	1	Anat	2	A%	42
				CF	2	Abstrct.	2	H%	6
				C	0	Casulo	0		
				C'	0	Cena	3		
				FE	2	Embl.	0		
				EF	0	Expl.	0		
				E	0	Frag.	0	Ban	3
						Geo.	1	org	0
						Geol.	3		
						Gruta	0		
						Nat	1		
						Obj.	6		
						Radio.	1		
						Sang	0		
						Sex.	0		

Sucessão	66,7	28	5,6	0
Tipo de apreensão	G	D	Dd	Dbl

T. R. I. (extratensivo puro)	0K/2,5C
F. C.	7K/0,5E
R. C. %	17
I. A. %	5

Prova Escolha	
+	VIII, X
-	III; VII

Elementos Qualitativos:	
Choques	
Eq. Choque	
Perserv.	
Com. Cor	
Com. Simetr.	1
Crit. Obj.	
Com Subj.	

PSI COGRAMA

NOME				IDADE	11anos
Q.I. ou N.C				DATA de NASCIMENTO	#####
Motivo do exame:				Data	#####

R	55	G	18	F +	25	A	28	F%	85,4
Recusa	0	D	36	Σ F47 F-	21	Ad	5	F+%	54,2
		D (G)	1	F ±	1	H	4	Fa%	96,4
Tempo Total	8'41"	Dd	1	K	2	Hd	2	F+a%	59,4
Tempo Resposta	9'47"	Dbl	0	Kp	0	(H)	1		
Tempo Latência médio	4,3"	Gbl	3	Kan	1	(Hd)	1		
		Do	0	Kob	0	(A)	1		
						Alim	0		
				FC	0	Anat	4	A%	60
				CF	2	Bot.	1	H%	10,9
				C	0	Casulo	1		
				C'	1	Cena	0		
				FE	3	Embl.	0		
				EF	0	Expl.	0		
				E	0	Frag.	1	Ban	5
						Geo.	0	org	0
						Geol.	1		
						Gruta	1		
						Nat	0		
						Obj.	4		
						Radio.	0		
						Sang	0		
						Sex.	0		

Sucessão	32,7	65,4	1,8	0
Tipo de apreensão	G	D	Dd	Dbl

T. R. I. (ambiequal)	2K/2C
F. C.	1K/1,5E
R. C. %	32,7
I. A. %	10,9

Prova Escolha	
+	IV; VIII
-	I; VI

Elementos Qualitativos:	
Choques	
Eq. Choque	
Perserv.	
Com. Cor	
Com. Simetr.	
Crit. Obj.	
Com Subj.	prancha IX

Protocolo Rorschach

I		
1''	<p>1- A cara de uma raposa.</p> <p>2- Diabo.</p> <p>3- Uma sombra.</p> <p>4- Um morcego. Mais nada.</p> <p style="text-align: right;">40''</p>	<p>Isto o nariz, as orelhas e olhos (brancos centro).</p> <p>Olhos e chifres (sup. centro.) e asas (metade sup.)</p> <p>Parecia a sombra do diabo porque é preta.</p> <p>Cabeça (sup. central.) o resto as asas.</p>
		<p>Gbl F+ Ad</p> <p>D F- (H)</p> <p>G FE sombra →C'</p> <p>G F+ A ban</p>
II		
8''	<p>5- ^v Parece um palhaço.</p> <p>6- Um louva-a-deus de asas abertas.</p> <p>7- Cavaleiro com uma armadura.</p> <p>8- Um homem gordo.</p> <p>9- Um narigudo. Mais nada.</p> <p style="text-align: right;">1'00''</p>	<p>Cara dele e as bolas que pintam nas bochechas (zona avermelhada)</p> <p>Cabeça e pernas (verm.) o resto as asas.</p> <p>Armadura (preto) o resto cavaleiro (verm.).</p> <p>A barriga (preto) cabeça e pernas (verm.)</p> <p>(centro sup.) bocadinho muito grande.</p>
		<p>D F- (Hd)</p> <p>G F- A →Kan</p> <p>G F- H/obj.</p> <p>G F- H</p> <p>Dd F- Hd</p>
III		
2''	<p>10- Um homem arrancado ao meio, ou seja, uma pessoa a puxar por um lado e outra por outro.</p> <p>11- Um pulmão (verm. central).</p> <p>12- Um embrião</p> <p>13- Um esqueleto</p> <p>14- v Se fosse assim era uma rã.</p> <p>15- Um escaravelho...</p> <p>16- E uns ferrões de formiga, mais nada.</p> <p style="text-align: right;">1'43''</p>	<p>A cabeça separada, já estava tudo arrancado no meio. Separadas as partes de um homem.</p> <p>(verm. central)</p> <p>(verm. lat.)</p> <p>(preto)</p> <p>cabeça e patas (inf. cent.)</p> <p>tudo preto.</p> <p>Os ferrões (lat.) e cabeças.</p>
		<p>Gbl K H/Frag.</p> <p>D CF anat.</p> <p>D CF embrião</p> <p>G F- anat.</p> <p>D F- A</p> <p>G F- A</p> <p>D F+ Ad</p>

<p style="text-align: center;">IV</p> <p>1''</p> <p>17- Um touro.</p> <p>18- Um javali.</p> <p>19- Um texugo.</p> <p>20- Quer dizer tenho uma ideia mas não sei bem como hei-de dizer. Um javali a sair de um homem.</p> <p>21- Um ogre.</p> <p>22- Um pé-grande. Não sei mais. √ Se fosse assim era praticamente a mesma coisa.</p> <p style="text-align: right;">44''</p>	<p>Chifres (lat. sup.) e a cara (centro médio sup.)</p> <p>(inf. central)</p> <p>(sup. central)</p> <p>homem em cima e o javali a sair em baixo.</p> <p>Corpo todo e os pés dele.</p> <p>Ele mais os pés grandes, esta sombra mais clara os pés.</p>	<p>G F- A</p> <p>D F- A</p> <p>D F+ A →E</p> <p>(D)G K H/A</p> <p>G F+ (A)</p> <p>G F+ (A)</p>
<p style="text-align: center;">V</p> <p>1''</p> <p>23- Uma borboleta.</p> <p>24- Uma folha.</p> <p>25- Um caracol. Esquece! Uma lesma.</p> <p>26- (tapa os lat. E observa). Ah! Antenas.</p> <p>27- Um crocodilo. Mais nada.</p> <p style="text-align: right;">39''</p>	<p>Tudo.</p> <p>Parte central maior sem a cabeça (sup.) e os pés (inf.).</p> <p>(Centro)</p> <p>(sup. e inf. centrais)</p> <p>(Lat. direita) olhos e cabeça.</p>	<p>G F+ A ban</p> <p>D F- bot.</p> <p>D F+ A</p> <p>D F+ Ad</p> <p>D F+ A</p>
<p style="text-align: center;">VI</p> <p>1''</p> <p>28- Um tigre.</p> <p>29- Um tapete de lince.</p> <p>30- √ Um casaco. Mais nada.</p> <p style="text-align: right;">32''</p>	<p>Cabeça (Sup. central) e corpo (inf. central)</p> <p>Tudo porque parece um lince, para não pôr o tigre outra vez. Não gosto nada destes tapetes assim, com animais.</p> <p>(inf. centro) punha-se a cabeça e as mãos aqui.</p>	<p>G FE A</p> <p>G FE obj.</p> <p>D F+ obj.</p>

<p>VII</p> <p>1''</p> <p>31- Um coelho.</p> <p>32- Um rinoceronte.</p> <p>33- Uma espada.</p> <p>34- Uma pedra.</p> <p>35- √ Uma gruta.</p> <p>36- Um elefante e...</p> <p>37- ...patas de cavalo. Já está.</p> <p>52''</p>	<p>(2 sup. lat) se fosse pegado era um coelho.</p> <p>(2 sup. lat.) cabeça e pata em pose.</p> <p>(lat. sup.)</p> <p>Isto o corpo dele todo.</p> <p>Isto (preto) era a entrada da gruta (branco).</p> <p>(2º terço) cabeça olhos.</p> <p>(Lat. sup.)</p>	<p>D F+ A</p> <p>D F- A</p> <p>D F+ obj.</p> <p>G F± Geol.</p> <p>Gbl F+ Gruta</p> <p>D F+ A</p> <p>D F- Ad</p>
<p>VIII</p> <p>3''</p> <p>38- Um esqueleto.</p> <p>39- Um dinossauro.</p> <p>40- √ Um peito.</p> <p>41- Um esterno. Mais nada</p> <p>53''</p>	<p>(cinz. sup.)</p> <p>(lat.)</p> <p>(rosa e laranja)</p> <p>(sup. central) estes ossos.</p>	<p>D F- anat.</p> <p>D F- A</p> <p>D F+ Hd</p> <p>D F+ anat.</p>
<p>IX</p> <p>3''</p> <p>42- Esta é mais difícil. Um papa-formigas.</p> <p>43- Um ornitorrinco.</p> <p>44- √ Uma aranha.</p> <p>45- Um sapo-americano.</p> <p>46- > E um hipópotamo. Mais nada.</p> <p>31''</p>	<p>(laranja lat. esq.) lingua em cima e o resto é o animal.</p> <p>(laranja lat. dirt.) sem o bico(sup. lat.)</p> <p>(rosa) a aranha estava a comer isto.</p> <p>(verde lat.)</p> <p>(rosa lat. esq.)</p>	<p>Coment. Subj. D F- A</p> <p>D F- A</p> <p>D Kan A</p> <p>D F- A</p> <p>D F- A</p>
<p>X</p> <p>1''</p> <p>47- Ihh... Uma lagosta.</p> <p>48- Um caranguejo.</p> <p>49- √ ^ < Uma aranha.</p> <p>50- Uma lesma do mar.</p>	<p>(azul lat. esq.)</p> <p>(castanho)</p> <p>(cinz. sup. dirt.)</p> <p>(verm. centrais)</p>	<p>D F+ A</p> <p>D F+ A</p> <p>D F+ A ban</p> <p>D F+ A</p>

51- ^ Uns olhos de tamboril.	(amarl. inf. centro)	D F+ Ad
52- Uma minhoca.	(verde)	D F+ A
53- Uma sapateira e...	(azul lat. dirt.)	D F+ A ban
54- Um peixe balão.	(cinz. sup.) isto fininho e as bolsas.	D F- A ban
55- Espera aí... falta aqui uma coisa que é um casulo.	(castanho avermelhado lat. inf.)	D F+ casulo
1'07"		

Prova das Escolhas:

+ IV – Gosto porque tem vários animais, javali, texugo.

+ VIII – Gosto mais porque tem dois dinossauros.

- I – Porque é feio.

- VI – Não gosto de animais mortos em forma de tapete ou que são tapetes.

Inquérito de Limites

III – (hesitação) Podiam ser figuras humanas, estavam a gostar uma da outra...e só agora é que reparei o coração está virado (verm. central).

Anexos

Anexos do 1º Caso

Anexo 1 – Protocolo da Wisc-III

WISC-III™

Escala de Inteligência de Wechsler para Crianças

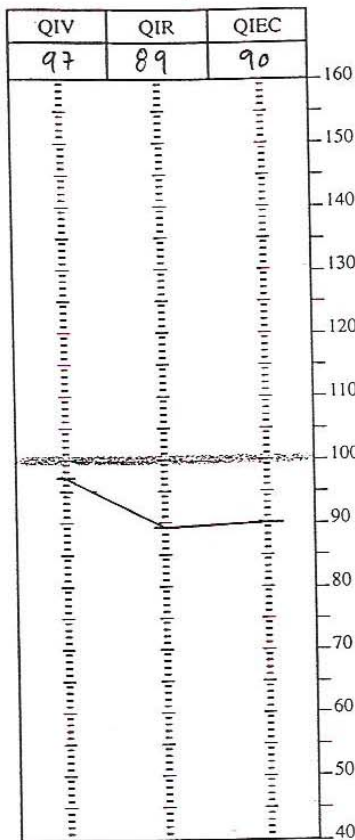
Terceira Edição

David Wechsler

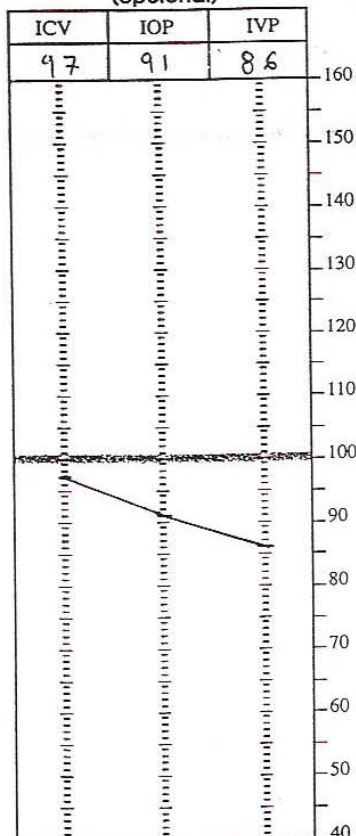
Folha de Registro



Investigação e Publicações Psicológicas



Resultados por Índice (opcional)



Análise da Pontuação Obtida nos Vários Subtestes

As Tabelas 1a e 1b apresentam as diferenças mínimas, estatisticamente significativas entre o resultado padronizado de cada subteste e a média dos subtestes de cada escala. As diferenças foram calculadas para dois níveis de significância: .15 e .05. Por exemplo, uma diferença igual ou superior a 3.66 entre o resultado padronizado obtido no subteste Completamento de Gravuras e a média dos cinco subtestes de realização, é considerada estatisticamente significativa a um nível de confiança de .05.

A Tabela 2 fornece a mesma informação relativamente aos Índices Factoriais. Assim, é possível analisar as diferenças entre o resultado padronizado de cada subteste e a média dos subtestes que constituem os Índices Compreensão Verbal e Organização Perceptiva. Para mais informações consultar o capítulo 4 do Manual da WISC-III.

Tabela 1a

Nível de Significância	Média de 5 Subtestes		Média de 6 Subtestes		Média de 7 Subtestes	
	.15	.05	.15	.05	.15	.05
Informação	2.69	3.21	2.82	3.34		
Semelhanças	2.84	3.39	2.97	3.52		
Aritmética	2.45	2.93	2.55	3.02		
Vocabulário	2.62	3.14	2.73	3.23		
Compreensão	2.99	3.57	3.17	3.76		
Mem. Dígitos			2.58	3.05		
Comp. Gravuras	3.06	3.66	3.26	3.86	3.36	3.96
Código	3.08	3.68	3.27	3.88	3.37	3.98
Disp. Gravuras	3.21	3.83	3.42	4.05	3.53	4.17
Cubos	2.59	3.09	2.72	3.23	2.78	3.28
Comp. Objectos	3.37	4.03	3.60	4.26	3.72	4.40
Pesq. Símbolos			3.82	4.52	3.95	4.67
Labirintos					3.43	4.04

Tabela 1b

Nível de Significância	Média de 10 Subtestes		Média de 12 Subtestes		Média de 13 Subtestes	
	.15	.05	.15	.05	.15	.05
Informação	3.21	3.73	3.31	3.84	3.38	3.89
Semelhanças	3.41	3.96	3.53	4.08	3.60	4.14
Aritmética	2.87	3.33	2.95	3.42	3.01	3.46
Vocabulário	3.11	3.61	3.21	3.71	3.27	3.76
Compreensão	3.64	4.22	3.76	4.36	3.84	4.42
Mem. Dígitos			3.00	3.47	3.05	3.51
Comp. Gravuras	3.61	4.20	3.74	4.33	3.82	4.40
Código	3.64	4.22	3.76	4.36	3.84	4.42
Disp. Gravuras	3.82	4.44	3.96	4.58	4.04	4.65
Cubos	2.93	3.40	3.02	3.49	3.07	3.54
Comp. Objectos	4.05	4.70	4.19	4.86	4.28	4.93
Pesq. Símbolos			4.48	5.18	4.57	5.27
Labirintos					3.90	4.50

Tabela 2

Nível de Significância	Média dos 4 Subtestes de Compreensão Verbal		Média dos 4 Subtestes de Organização Perceptiva	
	.15	.05	.15	.05
Informação	2.51	3.04		
Semelhanças	2.64	3.19		
Aritmética				
Vocabulário	2.95	3.56		
Compreensão	2.78	3.36		
Mem. Dígitos				
Comp. Gravuras			2.84	3.44
Código				
Disp. Gravuras			2.97	3.59
Cubos			2.45	2.96
Comp. Objectos			3.09	3.74
Pesq. Símbolos				
Labirintos				

WISC-III™

Escala de Inteligência de Wechsler
para Crianças - Terceira Edição

Nome:

SEXO: Masculino

Escola:

Ano de Escolaridade: 5º

Local da Avaliação:

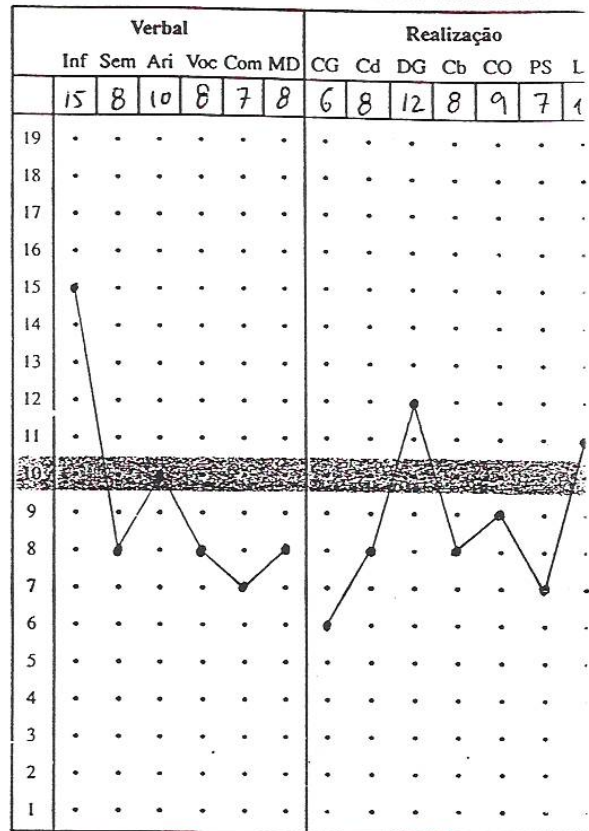
Examinador:

	ANO	MÊS	DIA
Data de avaliação	2004	3	30
Data de nascimento	1993	2	15
IDADE	11	1	15

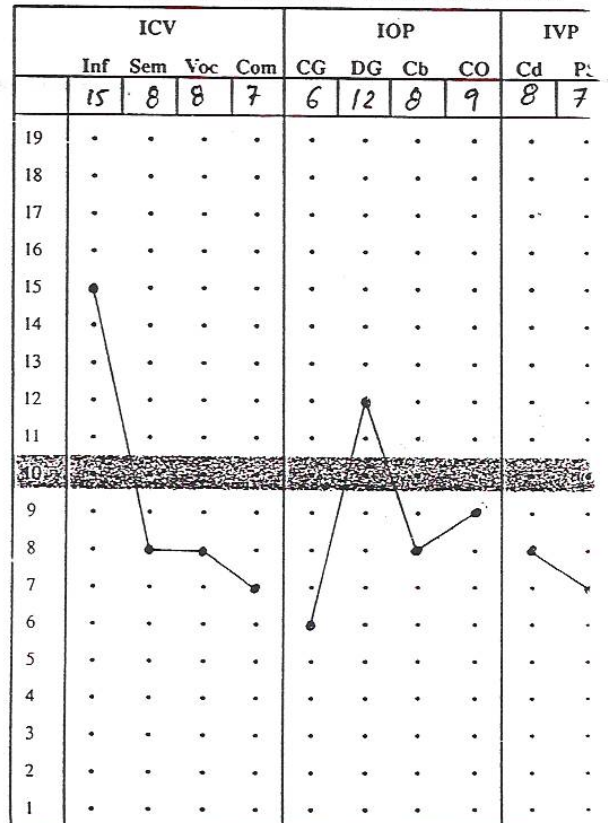
Subtestes	Resultados brutos	Resultados Padronizados				
		Verb.	Real.	CV	OP	VP
Completamento de Gravuras	14		6		6	
Informação	21	15		15		
Código	42		8			8
Semelhanças	9	8		8		
Disposição de Gravuras	36		12		12	
Aritmética	14	10				
Cubos	33		8		8	
Vocabulário	18	8		8		
Composição de Objectos	27		9		9	
Compreensão	11	7		7		
(Pesquisa de Símbolos)	19		(7)			7
(Memória de Dígitos)	11	(8)				
(Labirintos)	22		(11)			
Soma dos Resultados Padronizados		48	43	38	35	15
		Somatório da Escala Completa			91	

	Resultado	QI Índice	Percentil	% Intervalo de confiança
Verbal	48	97	42	-
Realização	43	89	23	-
Escala Completa	91	90	25	-
CV	38	97	42	-
OP	35	91	27	-
VP	15	86	18	-

WISC-III Perfil de Resultados Padronizados



WISC-III Perfil de Índices Factoriais (opcional)



Anotações

Atitude • Atenção • Linguagem • Aparência Física

Copyright © 1992, 1991 by The Psychological Corporation. U.S.A.

Copyright da adaptação Portuguesa © 2003 by CEGOC-TEA. Lisboa, Portugal.

Traduzida e adaptada com autorização.

Wechsler Intelligence Scale for children - third edition, o logo *WISC-III* e o logo *W* são marcas registadas de The Psychological Corporation.

Edição CEGOC-TEA: Av. António Augusto Aguiar n.º 21-2º 1050-012 Lisboa.

Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução total ou parcial, sob qualquer forma ou meio, nomeadamente fotocópia, sem a autorização do proprietário do *Copyright* português. As infracções serão penalizadas nos termos da legislação em vigor. Este exemplar está impresso em tinta azul, se lhe apresentarem um exemplar a negro ou noutra cor é uma reprodução ilegal.

ISBN: 972-8817-01-0

Depósito legal:

A CEGOC DEVERÁ APROVAR, POR ESCRITO, QUALQUER CÓPIA OU REPRODUÇÃO DESTA FOLHA DE REGISTO.

Qualquer tipo de reprodução ilegal deste material é punida por lei. A única excepção diz respeito à cópia da Folha de Registo de um cliente para apresentação a um outro profissional qualificado.

1. Completamento de Gravuras



Tempo limite: 20" por item. Interromper após 6 insucessos consecutivos. Para as idades dos 8 aos 16 anos, em caso de insucesso em pelo menos um dos dois primeiros itens administrados, aplicar a Regra de Retrocesso.

Item	Resposta	Cotação 0 ou 1
Exemplo: Lápis		
7 1. Raposa		1
2. Caixa		1
3. Gato		1
4. Mão		1
9 5. Elefante		1
6. Homem		1
13 7. Porta	<i>Um pedaço quadrado de madeira. Não sei a cor.</i>	1
8. Espelho	<i>Atrás do espelho.</i>	1
13 9. Relógio	<i>O ponteiro (a)</i>	1
4 10. Cômida	<i>Um pedaço de...</i>	1
16 11. Cinto	<i>Os furos.</i>	1
4 12. Folha	<i>As veias</i>	1
5 13. Escadote	<i>Uma degrau</i>	1
14 14. Rosto feminino	<i>O nariz. Varras fite.</i>	0
23 15. Dados	<i>O 5 está diferente do dado vermelho.</i>	0
6 16. Banheira	<i>Os pedacos</i>	0
5 17. Lâmpada	<i>Os fios de electricidade</i>	1
23 18. Apito	<i>Não sei.</i>	0
2 19. Piano	<i>O banco</i>	0
10 20. Tesoura	<i>Esta parte está torto.</i>	0
12 21. Perfil masculino	<i>A barba.</i>	0
2 22. Termómetro	<i>O minimumo no fundo.</i>	0
24 23. Grade	<i>Não sei. Insectos</i>	0
2 24. Laranja	<i>As sementes no meio</i>	
1 25. Peixe	<i>As guelras.</i>	
26. Supermercado		
27. Telefone		
28. Guarda-chuva		
29. Casa		
30. Sapatilha		

Pontuação Total Obtida
(máximo = 30)

14

2. Informação

Interromper após 5 insucessos consecutivos.

Para as idades dos 8 aos 16 anos, em caso de insucesso em pelo menos um dos dois primeiros itens administrados, aplicar a Regra de Retrocesso.

Item	Resposta	Cotação 0 ou 1
6-7 1. Nariz		1
2. Leite		1
3. Pernas		1
4. Ferver água		1
8-10 5. Par		1
6. Quinta-feira		1
7. Estações		1
11-13 8. Março	<i>Abril</i>	1
9. Horas-dia	<i>24 horas</i>	1
10. Mês-dia	<i>Não sei</i>	0
14-16 11. Oceanos	<i>Atlântico, Glaciar Ártico e Pacífico</i>	1
12. Lusíadas	<i>Luís de Camões</i>	1
13. Resina	<i>Não sei</i>	0
14. Estômago	<i>Para digerir os alimentos</i>	1
15. Brasil	<i>Americano (América do Sul)</i>	1
16. Oxigénio	<i>Pelos raios. Oxigénio é extraído das plantas. Não sei aplicar método</i>	1
17. Sol	<i>Lente</i>	0
18. Paz	<i>Pomba branca.</i>	1
19. Sentidos	<i>Olfato, visão, audição, tacto e paladar.</i>	1
20. Grécia	<i>Atenas.</i>	1
21. C. Colombo	<i>Foi o homem que descobriu a América.</i>	1
22. Água	<i>Não sei</i>	0
23. Habitantes	<i>Quina</i>	1
24. Pop. Portuguesa	<i>11 milhões</i>	1
25. Vidro	<i>Areia, fogo e água.</i>	1
26. O.N.U.	<i>Não sei</i>	0
27. Enferrujar	<i>Água</i>	0
28. Guttenberg	<i>Não sei</i>	0
29. Barómetro	<i>Não sei</i>	0
30. Darwin	<i>Não sei</i>	0

Pontuação Total Obtida
(máximo = 30)

21

Recomendações para o subteste Completamento de Gravuras (ver Capítulo 6 do Manual)

Recomendações para o subteste Informação (ver Capítulo 6 do Manual) - as recomendações são necessárias, mas cada uma delas só poderá ser feita uma vez no decurso da administração deste subteste.

Tempo Limite: 120"

	Tempo Limite	Tempo despendido	Pontuação total obtida
-7 Parte A	120"		máx. = 65
-16 Parte B	120"	42	máx. = 119

Parte A							
Pontuação final em função do tempo, para execuções completas e correctas.							
Tempo em segundos	120-116	115-111	110-106	105-101	100-96	95-86	85-0
Pontuação	59	60	61	62	63	64	65

4. Semelhanças

Interromper após 4 insucessos consecutivos.

Item	Resposta	Cotação
Exemplo: Vermelho - Azul		
* 1. Vela-Lâmpada	<i>Dão luz.</i>	1
* 2. Piano-Guitarra	<i>Dão música.</i>	1
3. Camisola-Calças	<i>São de tecido.</i>	1
4. Gato-Rato	<i>O rato é uma refeição do gato.</i>	0
5. Leite-Água	<i>É líquido.</i>	1
▲ 6. Cotovelo-Joelho	<i>São o ponto de um braço.</i>	0
7. Telefone-Rádio	<i>Pode ouvir-se através do outro lado. Podemos ouvir outra pessoa que esteja do outro lado da rede.</i>	1
8. Lã-Seda	<i>A lã é extraída da ovelha e a seda é extraída do papilio. É a única coisa que não vem à abego.</i>	0
9. Círculo-Losango	<i>O losango tem vértices, o círculo não.</i>	0
10. Tristeza-Alegria	<i>São um sentimento.</i>	2
11. Gelo-Vapor	<i>Em água.</i>	1
12. Pintura-Escultura	<i>São arquitectura.</i>	0
13. Família-Tribo	<i>São um conjunto de pessoas.</i>	1
14. Pinheiro-Borboleta	<i>Não sei.</i>	0
15. Montanha-Lago	<i>Não sei.</i>	0
16. Sara-Antártico	<i>São uma temperatura, não sei explicar bem.</i>	0
17. Primeiro-Último	<i>Não sei.</i>	0
■ 18. Números 9 e 25	<i>O 25 é duas dezenas e 5 unidades e o 9 é uma unidade de</i>	
19. Liberdade-Justiça	<i>Não sei.</i>	

Recomendações para o subteste Semelhanças (ver Capítulo 6 do Manual)

* Se o sujeito não responder, responder que não são semelhantes ou fornecer uma resposta incompleta dar um exemplo de uma resposta de 1 ponto.

▲ Se o sujeito der uma resposta de 1 ponto, fornecer um exemplo de uma resposta de 2 pontos.

■ Se o sujeito fornecer uma resposta de 1 ponto, perguntar "De que outro modo são os números 9 e 25 semelhantes?"

Pontuação Total Obtida

(máximo = 33)

9

Os Itens 1 e 2 são considerados fracassados em caso de insucesso em ambos os ensaios. Para as idades entre os 9 e os 16 anos, em caso de insucesso no Item 3, aplicar os Itens 1 e 2.

Com o punho de pinças (canto superior direito). Recolher os cartões, também, da esquerda para a direita do sujeito e registar a ordem de acordo com o número do cartão (canto superior esquerdo).

Item	Tempo Limite	Tempo Despendido	Ordem dos cartões	Cotação					Pontuação	
				Rodear com um círculo a pontuação obtida.						
Exemplo: Máquina de Bebidas										
6-8 1. Escorrega	ensaio 1	45"	5"	123	0	2			2	
	ensaio 2	45"			0	1				
2. Piquenique	ensaio 1	45"	7"	123	0	2			2	
	ensaio 2	45"			0	1				
7-16 3. Travessia do rio	45"	15"	2134	0	45-16 2	15-11 3	10-6 4	5-1 5	0	
4. Lanche	45"	8"	1234	0	45-21 2	20-16 3	15-11 4	10-1 5	5	
5. Perder o barco	45"	11"	12345	0	45-21 2	20-16 3	15-11 4	10-1 5	3	
6. Assalto	45"	20"	1234		45-21 2	20-16 3	15-11 4	10-1 5	3	
7. Ir à pesca	45"	31"	12345	0	45-21 2	20-16 3	15-11 4	10-1 5	2	
8. Incêndio na casa	45"	13"	12345		45-21 2	20-16 3	15-11 4	10-1 5	4	
9. Ver estrelas	45"	13"	12345	0	45-21 2	20-16 3	15-11 4	10-1 5	4	
10. Patos a atravessar	45"	10"	1234		45-21 2	20-16 3	15-11 4	10-1 5	5	
11. Chuva	45"	22"	12345	0	45-21 2	20-16 3	15-11 4	10-1 5	2	
▲ 12. Passear o cão	60"	29"	123456		60-26 2	25-16 3	15-11 4	10-1 5	2	
WB 13. Almoço do lavrador	60"	30"	2134	0	60-26 2	25-16 3	15-11 4	10-1 5	0	
■ 14. Paisagem com neve	60"	43"	123456		654321 1	60-31 2	30-26 3	25-21 4	20-1 5	2

- ▲ 456123 é uma resposta também aceitável.
- A resposta 654321 deverá ser cotada com 1 ponto.

Pontuação Total Obtida
(máximo = 64)

36

6. Aritmética

Interromper após 3 insucessos consecutivos.

Para as idades dos 7 aos 16 anos, se o sujeito não alcançar a pontuação máxima em qualquer um dos 2 primeiros itens administrados, aplicar a Regra de Retrocesso.

Item	Tempo Limite	Tempo Despendido	Resposta correcta	Resposta	Cotação
6 1. Pássaros	30"		3	1	0 0
2. Árvores	30"		12	1	0 0
3. Deixa 4	30"		4	1	0 0
4. Gelado	30"		2	1	0 0
5. Bolos	30"		3	1	0 0
8 6. Chocolate	30"		7	1	0 0
7. Lápis	30"		9	1	0 0
8. Réguas	30"		6	1	0 0
9. Lápis de cera	30"		17	1	0 0
10. Jornais	30"	1"	7	7	0 1
11. Mesa	30"	2"	24 Kg	24	0 0
2 12. Leite	30"	4"	11	9	0 1

Item	Tempo Limite	Tempo Despendido	Resposta correcta	Resposta	Cotação
13. Pães	30"	12"	42	36	0 1
13-16 14. Selos	30"	5"	8	8	0 1
15. Casacos	30"	5"	9	9	0 1
16. Canetas	45"	45"	€ 10	N sei	0 1
17. Peso	75"	40"	9.5 Kg	9,5	0 1
18. Discos	75"	75"	24	N sei	0 1
19. Barcos	75"	80"	40	52	0 75-11 1 10-1 2 2
20. Canetas	75"	75"	3/10, 6/20 ou 30%	N sei	0 75-11 1 10-1 2 2
21. Bicicleta	75"		33 min.		0 75-11 1 10-1 2 2
22. Mat. Escolar	75"		€ 12		0 75-11 1 10-1 2 2
23. Passeio	75"		85 Km /h		0 75-11 1 10-1 2 2
24. Cartas	75"		8		0 75-11 1 10-1 2 2

Pontuação Total Obtida
(máximo = 30)

14

Para as idades superiores a 8 anos, se o sujeito não realizar com sucesso o Ensaio 1 do Item 3 administrar o Ensaio 2 e aplicar a Regra de Retrocesso.

Criança

Desenho correcto	Tempo Limite	Desenho Incorrecto	Tempo Despendido	Reproduz Des. c/ Sucesso	Cotação Rodear com um círculo a pontuação obtida.				Pontu
1.	30"	Ensaio 1 Ensaio 2		S N	0	Ensaio 1 Ensaio 2 1			2
2.	45"	Ensaio 1 Ensaio 2		S N	0	Ensaio 1 Ensaio 2 1			2
3.	45"	Ensaio 1 Ensaio 2	10"	S N	0	Ensaio 1 Ensaio 2 1			2
4.	45"		7"	S N	0		45-16 4 15-11 5 10-6 6 5-1 7		6
5.	45"		8"	S N	0		45-21 4 20-16 5 15-11 6 10-1 7		7
6.	75"		36"	S N	0		75-21 4 20-16 5 15-11 6 10-1 7		4
7.	75"		13"	S N	0		75-21 4 20-16 5 15-11 6 10-1 7		6
8.	75"		30"	S N	0		75-21 4 20-16 5 15-11 6 10-1 7		0
9.	75"		26"	S N	0		75-26 4 25-16 5 15-11 6 10-1 7		4
10.	120"		120" N. Comptem	S N	0		120-41 4 40-31 5 30-26 6 25-1 7		0
11.	120"		1'33"	S N	0		120-56 4 55-36 5 35-31 6 30-1 7		0
12.	120"			S N	0		120-56 4 55-36 5 35-31 6 30-1 7		

Examinador

Pontuação Total Obtida
(máximo = 69)

33

8. Vocabulário

Interromper após 4 insucessos consecutivos.

Para as idades dos 9 aos 16 anos, se o sujeito não alcançar a pontuação máxima em qualquer um dos 2 primeiros itens administrados, aplicar a Regra de Retrocesso.

Item	Resposta	Cota 0,1
1. Relógio	<i>É uma medição de tempo. De para ver que horas são.</i>	2
2. Chapéu	<i>É para proteger a cabeça do sol.</i>	2
3. Abelha	<i>É um insecto.</i>	2
4. Valente	<i>É uma pessoa corajosa.</i>	2
5. Disparate	<i>Algo de mau que se fez. Uma coisa que não se deve fazer.</i>	1
6. Alfabeto	<i>Uma ordem de letras.</i>	1

Para as idades dos 9 aos 16 anos, se o sujeito não alcançar a pontuação máxima em qualquer um dos 2 primeiros itens administrados, aplicar a Regra de Retrocesso.

Item	Resposta	Cotação 0, 1 ou 2
14-16 7. Ilha	É um monte de terra deserto. Não consigo explicar melhor.	0
8. Retrato	Éte a demonstrar como é que uma pessoa é.	1
9. Furioso	Uma pessoa que se tem vontade de partir tudo o que está à sua volta.	0
10. Baleia	O maior mamífero de todo, que vive a maior animal.	1
11. Aflição	Éter um apuro. Não sabe o que fazer.	0
12. Fábula	É dizer uma coisa que não faz sentido. "Deix-te para cima" por exemplo.	0
13. Transparente	Algo que não se vê, ou outra algo que não tem ea.	0
14. Combustível	É o que é utilizada para dar energia às máquinas.	1
15. Isolar	Deixar sozinho.	2
16. Discreto	Ver-se o menos possível, deixar-se ver o menos possível.	2
17. Absorver	Adquirir algo que se não é que podemos ter. A planta absorve a água.	1
18. Hereditário	Não sei.	0
19. Rivalidade	Estarem fongados um com o outro.	0
20. Tolerar	Não sei.	0
21. Iniciativa	Inicição.	0
22. Nómada	Uma vida tranquila, sem barulho. Não sei.	
23. Árduo	Não sei.	
24. Unânime	Não sei.	
25. Apogeu		
26. Preceder		
27. Polémica		
28. Pertinente		
29. Mecenaz		
30. Compelir		

Pontuação Total Obtida
(máximo = 60)

18

Objecto	Tempo Limite	Tempo Despendido	Nº de Justaposições correctas	Multiplicar por	Cotação														
					Rodear com um círculo a pontuação adequada.														
Exemplo: Maça																			
1. Menina	120"	57"	(0-6)	6	1	0	1	2	3	4	5	6	7	8	120-26	25-16	15-1	6	
2. Carro	150"	1'43"	(0-9)	9	1/2*	0	1	2	3	4	5	6	7	8	150-36	35-26	25-21	20-1	5
3. Cavalo	150"	30"	(0-5)	2	1	0	1	2	3	4	5	6	7	8	150-31	30-21	20-16	15-1	2
4. Bola	180"	1'16"	(0-7)	7	1	0	1	2	3	4	5	6	7	8	180-61	60-36	35-26	25-1	7
5. Face	180"	2'07"	(0-13)	13	1/2*	0	1	2	3	4	5	6	7	8	180-81	80-56	55-41	40-1	7

* Arredondar os resultados com valores decimais (≥ 0.5) para a unidade superior.

Pontuação Total Obtida

(máximo = 44)

27

10. Compreensão

Interromper após 3 insucessos consecutivos.

Item	Resposta	Cotação 0, 1 ou 2
1. Cortar dedo	<i>"De cortamos o dedo mesmo ou só com bocadoinho?" (bizarro) Devemos fazer por igual, desinfectar com betadine e pôr um adesivo.</i>	2
2. Passadeira	<i>Porque podemos arriscar-nos e ter um acidente.</i>	2
* 3. Fumo	<i>Devemos ir chamar os bombeiros e avisar os vizinhos de lado.</i>	2
4. Recuperação de garrafas	<i>Porque ainda podem ser úteis mas depois podemos transportar os microbios.</i>	1
5. Lista telefónica	<i>Para nós sabermos a ordem das letras. Deve estar pela ordem dos números.</i>	0
* 6. Regras	<i>Porque se não tivessem regras andávamos todos à batateada.</i>	1
* 7. Matrícula dos Carros	<i>Para distinguir dos outros carros.</i>	1

▲ Se o sujeito não der uma resposta de 2 pontos, antes de prosseguir, facultar-lhe alguns exemplos destas.

○ Se a resposta do sujeito reflectir somente uma ideia geral, solicitar uma segunda resposta.

A. B. C. D. E. F. G. H. I. J. K. L. M. N. O. P. Q. R. S. T. U. V. W. X. Y. Z.

Item	Resposta	Cotação 0, 1 ou 2
8. Museus	Para expor as antiguidades.	1
* 9. Satélites	Não sei. Para os barcos se poderem comunicar através deles.	1
10. Voto Secreto	Porque se possuem, voto público. Todos só podiam votar numa pessoa. Por exemplo um Sr. que votava no Sr. Rodrigues e os outros tambem votavam.	0
* 11. Jornal	Porque em vez de estarmos a ouvir e apenas a ver T.V. podemos ler e imaginar.	0
12. Doping	Não sei	0
* 13. Liberdade de expressão	Não sei.	0
14. Promessa	Porque senão chamam-nos de mentirosos.	
* 15. Deputados	Para ouvirem os nossos relatos e darem a opinião.	
16. Patente	Não sei	
17. Juiz	Não sei	
18. Palavra	Não sei	

* Se a resposta do sujeito reflectir somente uma ideia geral, solicitar uma segunda resposta.

Pontuação Total Obtida
(máximo = 36)

11

11. Pesquisa de Símbolos

Interromper após 120 segundos.

	6-7	8-16
	Parte A	Parte B
Tempo limite	120"	120"
Tempo Despendido		120"
N.º de itens correctos		19
N.º de itens incorrectos		0
Pontuação Total Obtida (máximo = 45)		19

Data

Copyright © 1992, 1991 by The Psychological Corporation, U.S.A.
 Copyright da adaptação Portuguesa © 2003 by CEGOC-TEA, Lisboa, Portugal.
 Tradução e adaptada com autorização.
 Edição CEGOC-TEA: Av. António Augusto Aguiar n.º 21-2º 1050-012 Lisboa.
 Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução total ou parcial, sob qualquer forma ou meio, nomeadamente fotocópia, sem autorização do proprietário do Copyright português. As infrações serão penalizadas nos termos da legislação em vigor. Este exemplar está impresso em tinta azul, se lhe apresentarem um exemplar a negro ou noutra cor é uma reprodução ilegal.
 ISBN: 972-8817-01-0

WISC-III™

Escala de Inteligência de Wechsler para Crianças - Terceira Edição

12. Memória de Dígitos

Administrar ambos os ensaios de cada item, inclusive quando o Ensaio 1 é bem sucedido. Interromper após 2 insucessos consecutivos. Administrar os Dígitos em Sentido Inverso inclusive quando o sujeito obteve uma pontuação de 0 nos Dígitos em Sentido Directo

Dígitos em Sentido Directo		Cotação	Ensaio 2 / Resposta	Cotação	Pontua final (0, 1 ou 2)
Ensaio 1 / Resposta					
1	2-9	✓	4-6	✓	2
2	3-8-6	✓	6-1-2	✓	2
3	3-4-1-7	✓	6-1-5-8	✓	2
4	8-4-2-3-9	✗	5-2-1-8-6	✗	0
5	3-8-9-1-7-4	✗	7-9-6-4-8-3	✗	0
6	5-1-7-4-2-3-8		9-8-5-2-1-6-3		
7	1-6-4-5-9-7-6-3		2-9-7-6-3-1-5-4		
8	5-3-8-7-1-2-4-6-9		4-2-6-9-1-7-8-3-5		
Total Dígitos em Sentido Directo (máximo = 16)					6

Dígitos em Sentido Inverso		Cotação	Ensaio 2 / Resposta	Cotação	Pontua final (0, 1 ou 2)
Ensaio 1 / Resposta					
Exemplo: 8-2			Exemplo: 5-6		
1	2-5	✓	6-3	✓	2
2	5-7-4	✓	2-5-9	✓	2
3	7-2-9-6	✓	8-4-9-3	✗	1
4	4-1-3-5-7	✗	9-7-8-5-2	✗	0
5	1-6-5-2-9-8		3-6-7-1-9-4		
6	8-5-9-2-3-4-2		4-5-7-9-2-8-1		
7	6-9-1-6-3-2-5-8		3-1-7-9-5-4-8-2		
Total Dígitos em Sentido Inverso (máximo = 14)					5

Pontuação Total Obtida (máximo = 30) **11**

13. Labirintos

Interromper após 2 insucessos consecutivos, excluindo o Labirinto 1. Aos sujeitos com idades entre 8 e 10 anos administrar os Labirintos 1 a 3 em caso de insucesso ou sucesso parcial no Labirinto 4. Caso o sujeito obtenha 0 pontos no Labirinto 4, fazer a demonstração do Labirinto Exemplo e administrar os Labirintos 1 a 3.

Labirintos	Tempo Limite	Tempo Despendido	Número de erros	Cotação Rodear com um círculo a pontuação obtida.	Pontua
6-7 Exemplo					
1	30"			2+ erros 0 1 erro 1 0 erros 2	2
2	30"			2+ erros 0 1 erro 1 0 erros 2	2
3	30"			2+ erros 0 1 erro 1 0 erros 2	2
8-16 4	30"	7"	A	2+ erros 0 1 erro 1 0 erros 2	2
5	45"	16"	A	2+ erros 0 1 erro 1 0 erros 2	2
6	60"	21"	A	2+ erros 0 1 erro 1 0 erros 2	2
7	120"	29"	A	3+ erros 0 2 erros 1 1 erro 2 0 erros 3	3
8	120"	39"	A	4+ erros 0 3 erros 1 2 erros 2 1 erro 3 0 erros 4	4
9	150"	122"	A	4+ erros 0 3 erros 1 2 erros 2 1 erro 3 0 erros 4	3
10	150"	2'04"	A	5+ erros 0 4 erros 1 3 erros 2 2 erros 3 1 erro 4 0 erros 5	0
Pontuação Total Obtida					22

Recomendações para o subteste Labirintos (ver Capítulo 6 do Manual) (máximo = 28)

As seguintes recomendações podem ser fornecidas, caso sejam necessárias, mas cada uma delas só poderá ser feita **uma vez** no decurso da administração do subteste.

1. "Deves começar aqui." (apontar para o centro do quadrado)
2. "Não podes passar através de uma parede."
3. "Não pares. Continua até encontrares a saída. Podes voltar para trás."
4. "Não comeces outra vez. Continua a partir daqui (apontar para o ponto atingido) e tenta encontrar o caminho certo para saíres."
5. "Tens que ir mesmo até à saída".

PARTE B

ITENS DE EXEMPLO

i

\oplus \ominus \oplus \perp \angle \top \sim SIM NÃO

ii

\rightarrow \perp \neq \cup \exists \forall \boxplus SIM NÃO

ITENS DE TREINO

\vDash \angle \rightarrow \vDash \pm Δ \ominus SIM NÃO

\approx \ominus \supset \pm \perp \neq \exists SIM NÃO

\ominus	\oplus	\approx	\approx	\ominus	\approx	\perp	<input checked="" type="checkbox"/> SIM	<input type="checkbox"/> NÃO
\perp	\perp	\perp	\approx	\succ	\cup	\otimes	<input checked="" type="checkbox"/> SIM	<input type="checkbox"/> NÃO
\cup	\cup	\Rightarrow	\perp	\neq	\boxplus	∇	<input type="checkbox"/> SIM	<input checked="" type="checkbox"/> NÃO
\otimes	\approx	\neq	\otimes	\cup	\neq	\ominus	<input checked="" type="checkbox"/> SIM	<input type="checkbox"/> NÃO
\neq	\approx	\neq	\Rightarrow	\subset	\perp	\rightarrow	<input type="checkbox"/> SIM	<input checked="" type="checkbox"/> NÃO
∇	∇	\approx	\cup	\approx	\neq	\approx	<input type="checkbox"/> SIM	<input checked="" type="checkbox"/> NÃO
\approx	\subset	\cup	\cup	\perp	\Rightarrow	\perp	<input type="checkbox"/> SIM	<input checked="" type="checkbox"/> NÃO
\neq	\approx	\neq	\ominus	\approx	\subset	\approx	<input checked="" type="checkbox"/> SIM	<input type="checkbox"/> NÃO
\perp	\neq	∇	\subset	\approx	∇	\cup	<input type="checkbox"/> SIM	<input checked="" type="checkbox"/> NÃO
\boxplus	\approx	\neq	\perp	\subset	\boxplus	\perp	<input checked="" type="checkbox"/> SIM	<input type="checkbox"/> NÃO
\neq	∇	∇	\neq	∇	\neq	\neq	<input type="checkbox"/> SIM	<input checked="" type="checkbox"/> NÃO
\neq	\perp	\approx	\approx	\cup	\approx	\approx	<input type="checkbox"/> SIM	<input checked="" type="checkbox"/> NÃO
\perp	\perp	\perp	\neq	∇	\neq	\approx	<input type="checkbox"/> SIM	<input checked="" type="checkbox"/> NÃO
\neq	\otimes	\boxplus	\otimes	\neq	\perp	\Rightarrow	<input checked="" type="checkbox"/> SIM	<input type="checkbox"/> NÃO
\perp	\neq	\neq	\perp	\Rightarrow	\perp	\Rightarrow	<input type="checkbox"/> SIM	<input checked="" type="checkbox"/> NÃO

c | l

□	~	∪	≈	∩	∪	⊥	SIM	NÃO
⊙	⊗	⇌	⊙	⊕	⊥	∩	SIM	NÃO
┌	┐	~	┌	┐	∩	∪	SIM	NÃO
⊗	⊕	⇌	⊗	⊕	∩	∪	SIM	NÃO
↷	~	∩	↷	┌	↷	⊕	SIM	NÃO
∞	⊕	⊕	⊗	∩	⊥	∩	SIM	NÃO
↷	↷	∩	↷	⇌	∪	↷	SIM	NÃO
∩	∩	∩	∪	∩	∪	↷	SIM	NÃO
↷	⊕	⊕	≈	~	⊕	⊕	SIM	NÃO
⊕	⊕	⊥	┌	⊕	⊕	↷	SIM	NÃO
≈	∪	≈	∩	∩	∩	∩	SIM	NÃO
∩	∩	∩	┌	┐	┌	∩	SIM	NÃO
∩	⊕	⊕	⊕	□	⊕	∩	SIM	NÃO
∩	∩	∩	⊥	∩	∩	∩	SIM	NÃO

B

1	2	3	4	5	6	7	8	9
÷)	+	-	7	V	(÷	-

Exemplo

2	1	4	6	3	5	2	1	3	4	2	1	3	1	2	3	1	4	2	6	3
)	÷	-	V	+	7)	÷	+	-)	÷	+	÷)	+	÷	-)	V	+

1	2	5	1	3	1	5	4	2	7	4	6	9	2	5	8	4	7	6	1	8
÷)	7	÷	+	÷	7	-)	(-	V	-)	7	-	-	(V	÷	÷

7	5	4	8	6	9	4	3	1	8	2	9	7	6	2	5	8	7	3	6	4
(7	-	÷	V	-	-														

5	9	4	1	6	8	9	3	7	5	1	4	9	1	5	8	7	6	9	7	8

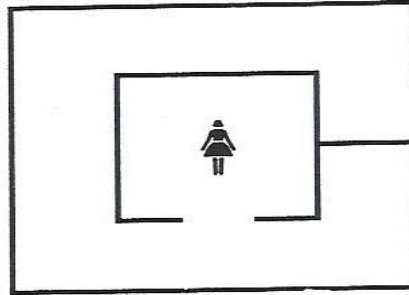
2	4	8	3	5	6	7	1	9	4	3	6	2	7	9	3	5	6	7	4	5

2	7	8	1	3	9	2	6	8	4	1	3	2	6	4	9	3	8	5	1	8

WISC-III

Mazes
Labyrinthes
Labyrinthtest
Λαβύρινθοι
Bludiská

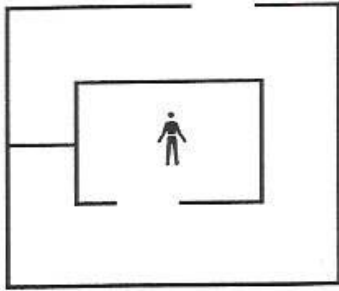
Labirinti
Laberintos
Labirintos
Labyrinter
Bludiště



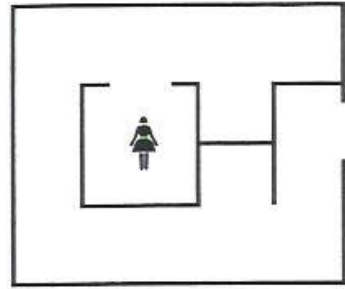
The Psychological Corporation®

Test Publishers Since 1921

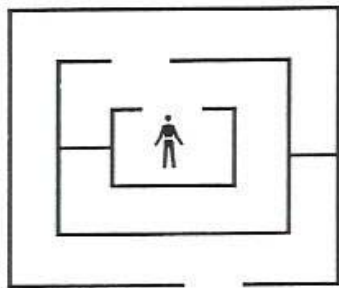
1



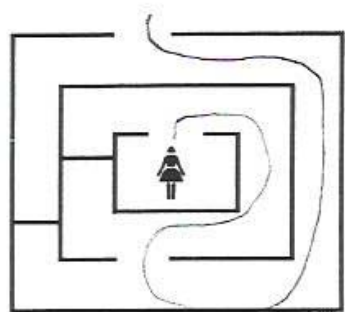
2

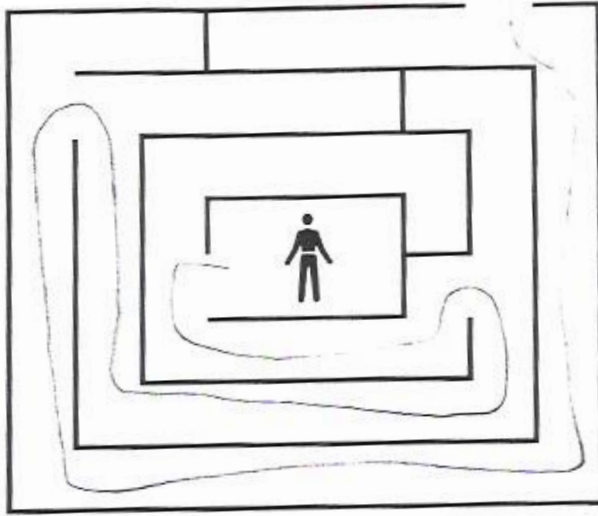


3

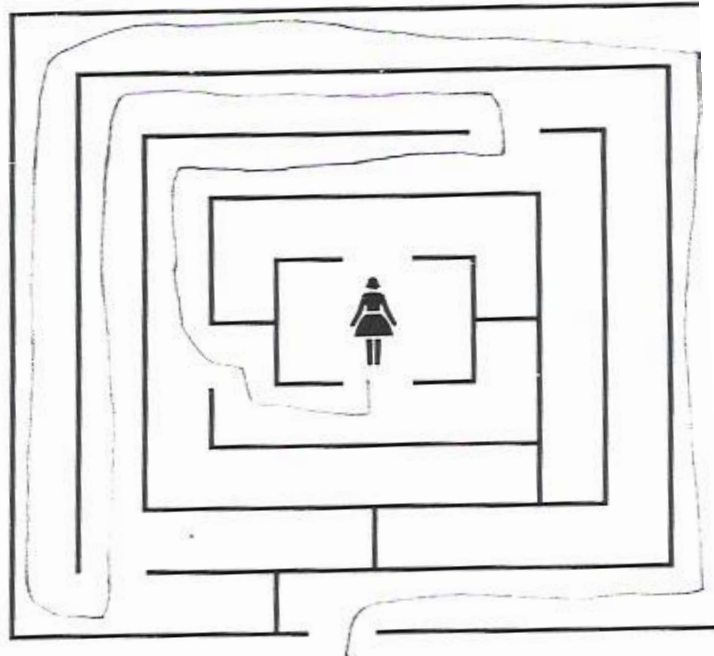


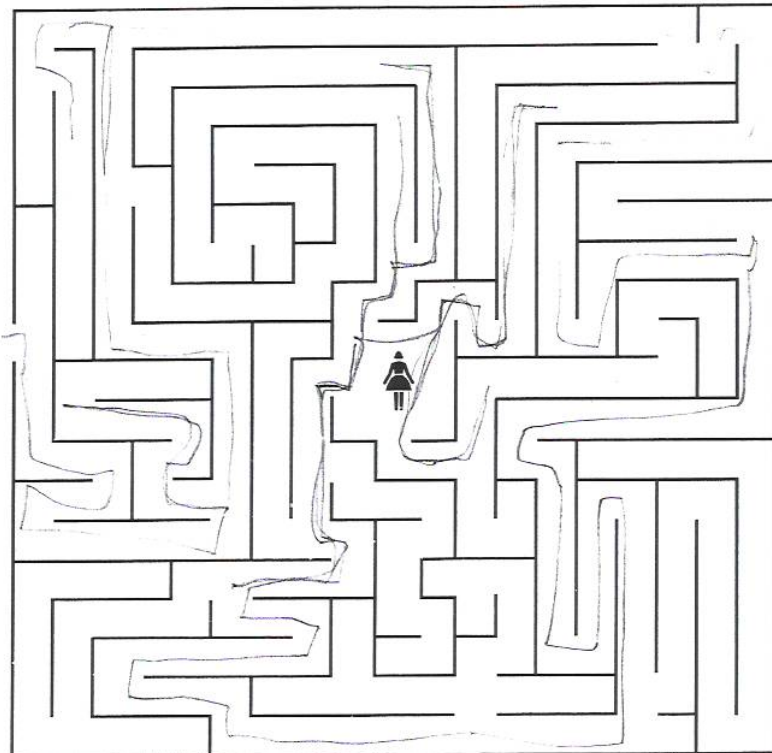
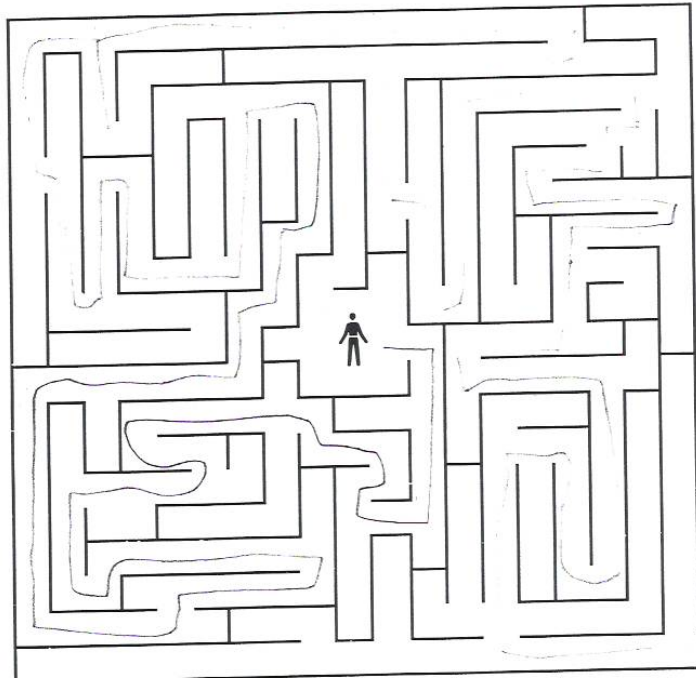
4





6





Anexo 2 – Análise Inter e Intra-individual da Wisc-III

Análise Inter – Individual da Wisc-III

• **Idade do João:**

Data do exame: 2004 – 03 – 30

Data de nascimento: 1993 – 02 – 15

Resultado: 0011 – 01 – 15

Resultados:

<i>Testes verbais</i>	<i>Nota bruta</i>	<i>Nota padrão</i>
Informação	21	15
Semelhanças	9	8
Aritmética	14	10
Vocabulário	18	8
Compreensão	11	7
Memória de dígitos	(11)	(8)
Σ Nota verbal		48

<i>Testes de Realização</i>	<i>Nota bruta</i>	<i>Nota padrão</i>
Completamento de Gravuras	14	6
Código	42	8
Disposição de Gravuras	36	12
Cubos	33	8
Composição de Objectos	27	9
Pesquisa de Símbolos	(19)	(7)
Labirintos	(22)	(11)
Σ dos resultados padronizados dos sub-testes de Realização		43

	Σ dos resultados padronizados	Q.I.
Pontuação Verbal	48	97
Pontuação de Realização	43	89
Pontuação Total (Escala Completa)	91	90

Análise Intra – Individual dos resultados

A análise será realizada em apenas um grupo visto que a diferença entre o Q.I. verbal e o Q.I. de Realização é inferior a 12. Temos, assim, um protocolo homogêneo, em que a diferença entre o Q.I. verbal e o Q.I. de realização foi de 8 e para o qual faremos 1 scatter.

SCATTER

$$15+8+10+8+7+8+6+8+12+8+9+7+11=117$$

$$117/13=9$$

Scatter (Verbal e Realização)

	6	6,5	7,5	9	10,5	11,5	12
---	--	-	↘	↗	+	++	+++
	C. G.	Compre.	Disp. Grav.	Aritm.	Labir.		Inform.
		Psq. Simb	Voc.	C. O.			D. G.
			Digitos				
			Códigos				
			Cubos				

Q.I.v – 97

Q.I.r – 89

Q.I. – 90

Dispersão verbal – 8 – 19,1% A discrepância que apresenta verifica-se apenas em 19,1% da amostra de aferição. Significa que é um resultado raro.

Dispersão realização – 6 – 73,6% . Bom

Dispersão total – 9 – 46,4% Médio

Relação entre a pontuação obtida e a idade cronológica correspondente

Inf. – 21 – 14 anos

Disp. Grav. – 9 – 9 ½anos

Arit. – 14 – 11 ½ anos

Voc. – 18 – 9 anos

Comp. – 11 – 9 anos

Digitos – 11 – 8 ½ anos

Completamento de Gravuras – 14 – 7 ½ anos

Código – 42 – 9 ½ anos

Disposição de Gravuras – 36 – 14 anos

Cubos – 33 – 9 anos

Composição de Gravuras – 27 – 9 ½ anos

Labirintos – 22 – 12 ½ anos

Simbolos – 19 – 9 anos

Anexo 3 – Protocolo Rorschach

Anexo 4 – Psicograma

Anexo 5 – Protocolo Piaget-Head

Nome:	Idade: 11 anos
Processo n°:	
Data de Nascimento: 15-02-93	Data: 29-06-04

BATERIA PIAGET-HEAD

FOLHA DE COTAÇÃO

TESTE PIAGET “Direita-Esquerda”

- Reconhecimento sobre si mesmo (6 anos)
 - 1- Diz-me, qual é a tua mão direita? direita
 - 2- E a tua mão esquerda? esquerda
- Reconhecimento sobre o outro, de frente (8 anos)
 - 3- Qual é a minha mão direita? direita
 - 4- E a minha mão esquerda? esquerda
- Reconhecimento da posição relativa de 3 objectos (10 a 12 anos)
(exº: chave, caneta, borracha)
 - 5- A caneta está à direita ou à esquerda da chave? esquerda
 - 6- A caneta está à direita ou à esquerda da borracha? direita
 - 7- A chave está à direita ou à esquerda da caneta? direita
 - 8- A chave está à direita ou à esquerda da borracha? direita
 - 9- A borracha está à direita ou à esquerda da chave? esquerda
 - 10- A borracha está à direita ou à esquerda da caneta? esquerda

Questão	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	Total
Pontuação	1	1	2	2	2	2	3	3	2	2	20
Resposta											

Observações: O resultado deste teste (Piaget) encontra-se dentro da média de resultados para a sua idade. No entanto é importante referir que esta prova foi aplicada pela segunda vez pois na primeira aplicação o João não percebeu as instruções da prova e respondeu, na maior parte dos casos, colocando-se no lugar do outro.

TESTE HEAD “Olho, Mão, Orelha”

		Imitação dos movimentos do observador	Execução dos movimentos mediante ordem oral	Reprodução dos movimentos mediante figura
1	Mão E Olho D	ME OD 2	ME OD (pens.) 1	ME OD 2
2	Mão D Orelha D	MD OD 2	MD OD (pens.) 1	MD OD 2
3	Mão D Olho E	MD OE (corrig.) 2	MD OE 1	MD OE 2
4	Mão E Orelha E	ME OE 2	ME OE 1	ME OE 2
5	Mão D Olho D	MD OE (corrig.) 2	MD OD 1	MD OD 2
6	Mão E Orelha D	ME OD 2	ME OD 1	ME OD (hesit.) 2
7	Mão D Orelha E	MD OE 2	MD OE 1	MD OE 2
8	Mão E Olho E	ME OE 2	ME OE 1	ME OE 2
2	Mão D Orelha D	MD OD 2	MD OD 1	
3	Mão D Olho E	MD OE 2	MD OE 1	
1	Mão E Olho D	ME OD 2	ME OD 1	
4	Mão E Orelha E	ME OE 2	ME OE 1	
5	Mão D Olho D	MD OD 2	MD OD 1	
6	Mão E Orelha D	ME OD 2	ME OD 1	
7	Mão D Orelha E	MD OE 2	MD OE 1	
Pontuação Máxima		30	15	16
Total		28	15	16

Pontuação

Prova 1: 2 pontos- movimento correcto
 1 ponto- erro depois rectificado
 1 ponto- mão certa, olho ou orelha errados
 ½ ponto- movimento em espelho
 0 pontos- mão errada

Pontuação Piaget	20
Pontuação Head	59
Pontuação Total	79

Prova 2: 1 ponto- movimento correcto
 ½ ponto- erro depois rectificado
 0 pontos- movimento errado

Prova 3: Igual à prova 1, mas sobre os 8 movimentos apenas

Observações: Relativamente aos resultados obtidos no teste Head constata-se que todos os resultados se encontram na média de pontuações para a sua idade. No entanto, na primeira vez que fez a prova errou praticamente todos os exercícios colocando-se sempre no lugar do outro para tentar ser bem sucedido

Anexo 6 – Protocolo da Prova de Ritmos

Observações e conclusões

1. Tempo espontâneo

Tempo para dar 21 batidas: 23"

Observações: Regular

2. Reprodução de estruturas rítmicas

Total de erros: 8 erros

3. Compreensão do simbolismo

a) Simbolismo compreendido sem explicação:

Simbolismo compreendido com explicação:

b) Os tempos longos e curtos são nitidamente paráveis de uma estrutura para outra? Sim

O número de batidas foi respeitado? Sim

Observações Não deu certo

4. Tempo espontâneo

Tempo para dar 21 batidas: 23"

Observações: Regular

Anexos do 2º Caso

Anexo 7 – Protocolo Rorschach

Anexo 8 – Psicograma

Anexo 9 – Protocolo Piaget-Head

Nome:	Idade: 15 anos
Processo n°:	
Data de Nascimento: 08-02-89	Data: 27-05-04

BATERIA PIAGET-HEAD

FOLHA DE COTAÇÃO

TESTE PIAGET “Direita-Esquerda”

- Reconhecimento sobre si mesmo (6 anos)
 - 11- Diz-me, qual é a tua mão direita? direita
 - 12- E a tua mão esquerda? esquerda
- Reconhecimento sobre o outro, de frente (8 anos)
 - 13- Qual é a minha mão direita? direita
 - 14- E a minha mão esquerda? esquerda
- Reconhecimento da posição relativa de 3 objectos (10 a 12 anos)
(exº: chave, caneta, borracha)
 - 15- A caneta está à direita ou à esquerda da chave? esquerda
 - 16- A caneta está à direita ou à esquerda da borracha? esquerda
 - 17- A chave está à direita ou à esquerda da caneta? direita
 - 18- A chave está à direita ou à esquerda da borracha? direita
 - 19- A borracha está à direita ou à esquerda da chave? esquerda (hesit.)
 - 20- A borracha está à direita ou à esquerda da caneta? direita

Questão	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	Total
Pontuação	1	1	2	2	2	0	3	3	2	0	16
Resposta											

Observações: Erros e hesitações.

O resultado deste teste (Piaget) está ao nível dos 10-12 anos.

TESTE HEAD “Olho, Mão, Orelha”

		Imitação dos movimentos do observador	Execução dos movimentos mediante ordem oral	Reprodução dos movimentos mediante figura
1	Mão E Olho D	MD OE (hesit.) ½	ME OD (hesit.) 1	ME OD 2
2	Mão D Orelha D	MD OD (vira) 2	MD OD 1	MD OD (vira) 2
3	Mão D Olho E	MD OE 2	MD OE 1	MD OE 2
4	Mão E Orelha E	ME OE (vira) 2	ME OE 1	ME OE (hesit.) 2
5	Mão D Olho D	MD OD (hesit.) 2	MD OD 1	MD OD 2
6	Mão E Orelha D	ME OD (hesit.) 2	ME OD 1	ME OD 2
7	Mão D Orelha E	MD OE 2	MD OE (corrig.) ½	MD OE 2
8	Mão E Olho E	ME OE 2	ME OE (corrig.) ½	ME OD (corrig.) ME DE 1
2	Mão D Orelha D	MD OD 2	MD OD 1	
3	Mão D Olho E	MD OE 2	MD OE 1	
1	Mão E Olho D	ME OD 2	ME OD 1	
4	Mão E Orelha E	ME OE (hesit.) 2	ME OE (corrig.) ½	
5	Mão D Olho D	MD OD 2	MD OD 1	
6	Mão E Orelha D	ME OD 2	ME OD (corrig.) ½	
7	Mão D Orelha E	MD OE 2	MD OE 1	
Pontuação Máxima		30	15	16
Total		28,5	13	15

Pontuação

Prova 1: 2 pontos- movimento correcto
 1 ponto- erro depois rectificado
 1 ponto- mão certa, olho ou orelha errados
 ½ ponto- movimento em espelho
 0 pontos- mão errada

Pontuação Piaget	16
Pontuação Head	56,5
Pontuação Total	72,5

Prova 2: 1 ponto- movimento correcto
 ½ ponto- erro depois rectificado
 0 pontos- movimento errado

Prova 3: Igual à prova 1, mas sobre os 8 movimentos apenas

Observações: Relativamente aos resultados obtidos no teste Head pode constatar-se que na prova de imitação dos movimentos do observador obteve um resultado equivalente aos sujeitos da sua idade. No entanto nas provas de execução dos movimentos mediante ordem oral e reprodução dos movimentos mediante figuras obteve resultados que correspondem a sujeitos entre os 8 e os 10 anos de idade respectivamente. Durante a prova teve várias hesitações. Virou muitas vezes o corpo para se colocar na posição do outro. No final da prova referiu que a estratégia que adoptou foi tentar fazer sempre o movimento contrário ao que via.

Anexo 10 – Protocolo da Prova de Ritmos

Observações e conclusões

1. Tempo espontâneo

Tempo para dar 21 batidas: 24"

Observações: Regular

2. Reprodução de estruturas rítmicas

Total de erros: 3 erros (1 erro e 2 erros)

3. Compreensão do simbolismo

a) Simbolismo compreendido sem explicação: Sim

Simbolismo compreendido com explicação:

b) Os tempos longos e curtos são nitidamente distintos e comparáveis de uma estrutura para outra? Sim

O número de batidas foi respeitado? Sim

Observações: Não deu erro

4. Tempo espontâneo

Tempo para dar 21 batidas: 28"

Observações: Regular